ANO 18.º SABADO, 13 DE AGOSTO DE 1938 N.º 5550

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O JORNAL «A Capital», de que Manuel Guimarães foi fundador, director e proprietario, teve uma existencia brilhante, nos primeiros anos do novo regime.

Os seus redactores faziam-se notar pela novidade da informação e pelo comentario com que a temperavam.

Indiscutivel tambem, a sua feição literaria.

Exerceu muita influencia na politica, determinando ou apressando a queda de governos e a formação de outros, segundo as indicações da opinião. Manuel Guimarães passeava constantemente do seu gabinete para a administração e da administração para a redacção e tipografia.

Fumava cigarros com nervosismo.

Brusco, arrebatado frequentemente, sabia ouvir e contar uma anecdota. Preferia a acção á leitura ou á meditação. Não era propriamente um jornalista, antes um animador do jornal.

Mayer Garção tinha á sua conta o artigo de fundo. Os dois reuniam-se, trocavam impressões, um sugeria uma ideia, o outro discutia-a e por fim achavam-se de acôrdo, assentando no que urgia fazer. Mayer Garção dizia dele:

— E' um dos homens mais inteligentes que conheço.

Quando os acontecimentos não correspondiam ás suas previsões, interrompia de repente o seu volteio peripatetico e exclamava:

— Que falta de logica!

* * *

O ESFORÇO inteligente desenvolvido pela direcção, e colaboradores, da Emissora Nacional, para que o espectaculo de amanhã assuma proporções de grandeza e de beleza, é digno de pôr-se em destaque.

Não estamos muito habituados a manifestações culturais, ao ar livre, com a magnitude e a originalidade da comemoração de Aljubarrota.

O que se está a fazer no Terreiro do Paço — aparentemente facil — é de uma grande complexidade, se se atender a inumeras circunstancias, entre elas as do transito e as da desmontagem dos fios e linhas aereas que servem os carros electricos, e que, sob o arco, já esta noite fôram cortadas.

A montagem do fundo do palco, sob o mesmo arco, tambem não foi facil.

Isto quanto á parte material. A organização tecnica e artistica do espectaculo, na sua preparação e desenvolvimento, denota tambem uma tenacidade singular, um conjunto de boas vontades, uma inteligencia directiva a pôr em destaque.

O grande espectaculo patriotico, de literatura e de arte, a que o publico de Lisboa amanhã irá assistir, será certamente coroado do mais compensador dos exitos. E bem merecido.

* * *

SEGUE para França, em viagem de férias, e teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos de despedida, o sr. Raoul Duval, director da Agencia Havas.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Franco vai enviar para Londres

a resposta ao plano da retirada de voluntarios

LONDRES, 13.—Os meios diplomaticos dizem que Franco comunicou a sua resposta ao plano para a retirada dos voluntarios a qual vai ser enviada ao governo inglês dentro em poucos dias. Não há nehuma indicação sôbre a natureza desta resposta. —(Havas).

Os trabalhos de inquerito aos bombardeamentos aereos

LONDRES, 13.—Os meios oficiais britanicos declaravam esta manhã que, contrariamente á interpretação dada pelo «comité» dos armadores ao projecto de acôrdo relativo á «comissão de inquerito aos bombardeamentos aereos», Franco aceitou pagar imediatamente as indemnizações, de cada vez que se reconheça que o ataque foi propositado. Com efeito Franco aceitou todo o projecto que foi submetido ao «comité» dos armadores para que fizessem certas observações e certas sugestões sôbre as modalidades de aplicação. Foi acordado entre o governo de Londres e as autoridades de Burgos que, no caso em que o oficial britanico e o oficial nacionalista, que componham a comissão de inquerito, não estiverem de acôrdo sôbre o caracter do ataque o voto do oficial neutro, a quem incumbirá arbitrar entre as duas partes, será executorio. Noutros termos, se este ultimo—contra a opinião dos nacionalistas—considerar propositado o ataque, Franco compromete-se a pagar a indemnização que lhe seja arbitrada pela comissão.—(Havas).

O «Osservatore Romano» critica a resposta de Barcelona ao plano da retirada dos voluntarios

CIDADE DO VATICANO, 13.—O «Osservatore Romano», ao examinar a resposta do governo de Barcelona á nota britanica relativa ao plano de não-intervenção e a afirmação do mesmo governo de que ha actualmente em Espanha, em numeros redondos, 12 mil voluntarios estrangeiros entre os governamentais e 100 mil entre os nacionalistas, escreve:

«Naturalmente—diz—ao arredondar assim os numeros, no intuito de deminuir o numero de voluntarios estrangeiros ao serviço de Barcelona, a resposta dos governamentais tende a provocar uma alteração fundamental na evacuação. Propõe-se, com efeito, que as zonas de evacuação sejam proporcionais ao numero de voluntarios recenseados e que mil estrangeiros partam diariamente do lado de Barcelona, contra 10 mil do lado de Burgos, e isso durante dez dias consecutivos. Basta enunciar esta proposta—acrescenta—para compreender, não só o caracter tendencioso da mesma mas tambem a impossibilidade da sua aplicação, visto que é absurdo pensar que se possam embarcar 10 mil soldados por dia, durante dez dias, apenas em dois portos».

«Por outro lado—prossegue aquele jornal—Barcelona considera as tropas marroquinas ao serviço dos nacionalistas como voluntarios estrangeiros. Pode-se ter a certeza de que as duas partes não conseguirão chegar a acôrdo neste ponto».

Barcelona apresenta tambem outra proposta que, segundo o «Osservatore Romano», só pode ter como objectivo o torpedeamento do plano, a qual consistiria em retirar igualmente o material de guerra de origem estrangeira. «Imaginam-se facilmente—diz—as dificuldades que ofereceria a fiscalização do material». Barcelona protesta igualmente contra a insuficiencia da fiscalização maritima estabelecida em Londres. «Tal objecção—afirma—tem apenas como objectivo perturbar a situação. Sabe-se, com efeito, que o plano prevê, além dos 8 portos submetidos á fiscalização directa, a presença dum observador permanente em qualquer outro. A resposta de Barcelona não podia esquecer aquela disposição».

Barcelona acusa Londres de ter desprezado a fiscalização aerea. «A-pesar das criticas faceis—frica o «Osservatore Romano»—deve-se reconhecer que Londres diligenciou fazer tudo quanto era possivel». Quanto aos direitos de beligerancia, Barcelona «faz reservas e objecções que significam nitida oposição. Dada a importancia daquele ponto, que foi objecto de controversias em Londres, pode-se crêr que a oposição de Barcelona não poderá ter como efeito o malôgro do plano».

O «Osservatore Romano» conclue:—«Pode considerar-se quasi como impossivel a realização do plano londrino de não ingerencia. Continua a aguardar-se a resposta de Franco, mas ninguem pode dissimular que a politica de Chamberlain a favor da retirada dos voluntarios estrangeiros em Espanha se acha seriamente comprometida depois da resposta de Barcelona. A referida resposta—sublinha—terá graves consequencias para a paz mediterrania e, especialmente, para os acôrdos italo-ingleses, cuja entrada em vigor está condicionada pelo inicio da retirada dos voluntarios estrangeiros de Espanha.—(Havas).

O Papa abençôa a obra de assistencia social da Falange

BILBAO, 13.—Informam de Roma que monsenhor Pacelli, cardial-secretario de estado, acaba de transmitir duas cartas papais ao embaixador da Espanha junto da Santa Sé. Nessas cartas o Papa reconhece os beneficios da obra de assistencia social da «Falange» que se desenvolve especialmente nas frentes e nos hospitais, e envia-lhe a sua benção.—(D. N. B.).

Falangistas espanhois na Alemanha

HAMBURGO, 13.—20 membros da Falange espanhola chegaram a bordo do vapor alemão «Madrid». Viajarão através da Alemanha e participarão do Congresso do Partido Nacional-Socialista que se realiza em Nuremberg. —(Havas).

A representação consular alemã em Bilbao

BILBAO, 13—O consulado honorario alemão foi transformado hoje, de forma solene, e na presença de von Stohrer, embaixador da Alemanha, em consulado regular. O consulado alemão foi entregue a Frishelm Burbach, pelo novo embaixador da Alemanha.—(D. N. B.).

(Lêr mais telegramas na ultima pagina)

O ULTIMO Boletim do Comissariado do Desemprêgo é acompanhado por um estudo-relatorio, dividido por capitulos, e cuja leitura se torna edificante, pelos seus aspectos social e economico. Assim quando trata de emigração e migração, da insuficiencia de subsistencia, excesso de braços, desaparecimento das pequenas industrias locais, da ilusão da fortuna facil, do exodo rural, etc., o que tudo tende a explicar racionalmente os fenomenos que tornaram possivel o desemprêgo após a Guerra.

Quando se ocupa das varias causas do exodo rural, e que discrimina, o autor deste ensaio critico parece aqui e ali exagerado ou pessimista — e sêlo-á — mas não se pode negar fundamento a algumas das causas que aponta (outras são claramente discutiveis ou inaccitaveis): a fuga dos principais detentores da terra, pessimo exemplo; a propaganda feita pelo livro, pela Imprensa, pela palavra em que o labor agricola era considerado uma grilheta; a mentalidade das cidades, deprimente para a vida rural; o liberalismo politico e economico, acabando com o que restava de independencia nas administrações das autarquias locais; a omnipotencia e sedução do Terreiro do Paço; a escola, «sim, a escola, contribuiu muito para o desenraizamento dos portugueses. Não soube sequer atrai-los nem retê-los, tão miseravel se apresentava, sem ar, nem luz, nem limpeza»; e, finalmente, a insuficiente remuneração dos serviços rurais, que aparece no cabo das razões, e devia vir no começo. As considerações deste estudo são, porém, para meditar.

* * *

A RUA Luz Soriano destaca-se como ingreme, estreita e pedregosa. A-pesar disso, é constantemente circulada por carros de toda a especie. Instalou-se nela ha pouco o Sindicato Nacional dos Motoristas do distrito de Lisboa. Como era de prever, a circulação quintuplicou.

Automoveis que sobem ou descem param proximo da sede, formando ás vezes uma especie de corredor apertadissimo, onde a passagem se torna dificil para outros veiculos não sindicados.

Não se poderia aproveitar o largo dos Inglesinhos, a-fim-de nele se fazer estação, desimpedindo-se a rua Luz Soriano?

* * *

EM começos de abril do proximo ano haverá em França a eleição presidencial. A-pesar-de ter a sua reeleição garantida — Mr. Lebrun não quererá ser mais «prisioneiro do Eliseu». Fala-se de Herriot e de Jeanneney, os presidentes da Camara dos Deputados e do Senado, o ultimo com mais probabilidades de que o primeiro.

* * *

A PROPORÇÃO das reservas para as responsabilidades á vista, no Banco de Portugal em 29 de junho era de 43,58.

A VIAGEM PRESIDENCIAL A'S COLONIAS

A ilha do Principe e o principe da ilha

(Do nosso enviado especial)

ILHA DO PRINCIPE, 24.—Comecemos pelo bosquejo historico de S. Tomé e Principe para nos darmos ares de erudito ante os ignorantes. Amparados de Antonio Emilio da Silva, amigo e patriota que quis cuidar de nós, encontramo-nos com que o Infante D. Enrique legou, por sua morte, terras e senhorios ao Infante D. Fernando, seu sobrinho e filho adoptivo, e os projectos de circumnavegação de Africa e descobrimentos a seu sobrinho D. Afonso V e aos reis de Portugal seus sucessores. Arrendou o rei estas empresas a Fernão Gomes, de Lisboa por contrato celebrado em 1469 e por cinco anos á razão de duzentos mil reis por ano, com a condição de em cada ano descobrir pela costa adiante cem leguas, de maneira que ao cabo do arrendamento houvesse quinhentas leguas descobertas. O descobrimento havia de começar na serra Leôa, onde acabaram Pero de Sintra e Soeiro da Costa que antes do arrendamento foram os ultimos descobridores. Fernão Gomes fez que os seus exploradores descobrissem a costa da Mina e parte da costa até ao Cabo de Santa Catarina. Mas os escritores da epoca, Azurara e Pina, mais atentos a louvar os feitos do monarca, deixaram no esquecimento os feitos destes *descobridores mercantis*. Por isso há duvidas sôbre a data da descoberta das ilhas de S. Tomé, Principe, Ano Bom e Fernando Pó. Crê-se, porém, que João de Santarem e Pero Escobar—ambos cavaleiros da Casa de el-rei e que em 1470 foram ao descobrimento da costa além do Cabo das Palmas por conta do arrematante Fernão Gomes, levando por pilotos Martin Fernandes e Alvaro Esteves—no dia 21 de dezembro, quatro dias antes do Natal—e dia de S. Tomé avistaram a ilha a que deram o nome do santo. Em 1 de janeiro de 1471 encontraram outra a que chamaram, pelo mesmo motivo, do Ano Bom. E nesta mesma viagem, a 17 de janeiro, descobriram a ilha do Principe, a que deram o nome de Santo Antão, ainda pelo referido motivo de ser o santo do dia: mas o rei, por ser do principe seu filho o tributo dos assucares, mudou-lhe o nome para do Principe, pelo qual ficou sendo conhecida a ilha a que hoje arribámos em pleno deslumbramento.

Levantámo-nos e subimos á ponte do comando ainda era noite, para vermos nascer o dia e com ele a ilha, que nasce realmente do mar e por forma que nos havia de causar inedita impressão. Nasceu ennevoado o dia, mas, com o auxilio do bom binoculo do bom comandante Nazaré Cardoso, começámos por avistar uma lingua de terra, com altos e baixos, lingua sarrosa como a do Gigante Adamastor, e que mais á vista se transforma em maravilha, lingua de prata, no bom sentido, e que merecia ser cantada por pena de ouro, que não a nossa, de aço, ainda que bem temperada pela boa vontade, como lamina de Toledo, não temperada pelas aguas do Tejo, mas pelas do Oceano em que navegamos Surge a ilha do mar e do mar parte a vegetação, sem interrupção de praia ou terra calva, com tonalidades que começam no verde-escuro da floresta virgem, sem cultivar, e defendida pelas cordas dos troncos que se entrelaçam de arvore para arvore, arvores seculares, de troncos amplissimos e sub-divididos, constituindo a ultima floresta-virgem, ou melhor, primitiva, de todo o Imperio Português.

Depois o verde-claro do coqueiral, e outros verdes que nos reservamos para identificar mais de perto no passeio pela ilha. Distraem-nos duas baleias que devem medir mais de quinze metros, lançando seu esguicho de agua, fumo de agua, como fonte de fantasticos efeitos aquaticos, fonte de efeitos luminosos, por efeito da luz coada do sol, sem conseguir romper as nuvens que toldam esta visão magnifica. Agora, desenha-se, ao largo de toda a ilha, uma serie de picos que são vulcões extintos, bordados nos seus contornos por palmeiras bem africanas, tão diferentes das da Avenida...

O verde torna-se agora mais maciço, já á vista, e gaivotas acastanhadas, tambem diferentes das do Tejo, voam nas aguas onde sabemos esperarem-nos os tubarões, tão vorazes, que tanto comem um prato que lhe lancemos como o pedaço de carne que envolva ferro em braza que os há-de matar em convulsões como os matam as aboboras quentes que ás vezes lhes atiram para os verem contorcerem-se em sacudidas horriveis, nas vascas da morte, e para vingar a morte horrivel dos que lhes caem na dentuça, caindo ao mar.

Deixamos o Pico Principe, com mil metros, e o do Papagaio, apenas com setecentos, e salvando o Ilheu, o «bonet de jocquey», assim chamado por sua forma e por algum hipico, e entramos na baia. No «gazolina» em que vamos até terra, começamos então a travar relações com um jardim mais belo que Sintra, uma Sintra multiplicada, uma enorme Estufa fria... quente, isso sim, muito quente, a-pesar da chuva tropical que é mais que cacimbo, e nos molha a pele escaldada pelo ar equatorial, em concurso para pneumonia dupla.

Passamos pelo ilheu de Santana, onde Jeronimo Carneiro fez levantar um padrão em memoria da visita presidencial, e desembarcamos na ponte onde encontramos forças do «Afonso de Albuquerque», que ontem se adiantou para nos esperar aqui, e do «Republica», vindo de S. Tomé com o governador ,e tambem uma força de Policia indigena de S. Tomé, nativos com seus fatos de caqui e *fez* vermelho, *fez* grande, como Fez de Marrocos.

Ao desembarcar o sr. Presidente, salvaram aqueles barcos de guerra e os canhões da terra, do tempo de D. Pedro II, de carregar pela boca, com estrondo que ecôa por toda a ilha. E Jeronimo Carneiro—no Principe há sempre que falar de Jeronimo Carneiro, e hoje e sempre, como aconteceu quando da visita do antigo ministro das Colonias sr. dr. Armindo Monteiro—manda lançar uma girandola de trezentos morteiros. Por todo o trajecto até á Camara, onde o sr. General Carmona recebeu cumprimentos, há arcos com legendas alusivas e patrioticas «Bemvindo», «Viva Carmona, e o ministro das Colonias, e Salazar», «Esta é a ditosa Patria minha amada», e um arco triunfal representando uma caravela. As ruas estão atapetadas de flores, e os indigenas aplaudem, e raparigas nativas lançam flores.

Em «Décauville» partimos para a roça Esperança através duma floresta com todas as arvores e flores da ilha: ibiscos, com grandes flores vermelhas, e flores do café Liberia, que parecem flores de laranja; o tapete é de sensitivas, tapisando as plantações de cacau. Arvores, mais arvores: ócá, gógó, mangue, amoreira, e mais arvores e flores: acacias, albisias, viro branco, azeitona e bananeiras, e arvores pão e borracha. E frutos, como o mamão ou papaia, bom melão! Melhor que a nossa pena de aço, de aço pouco ductil ou ferrugento, deu ideia desta floresta aos lisboetas o pincel maravilhoso de Jorge Barradas que por aqui, ou por S. Tomé, andou tão bem que as suas telas, expostas na Sociedade Nacional de Belas Artes, constituem o melhor documentario das ilhas, documentario que vai ser cinematografico graças á Missão Cinegrafica, cujos componentes, em parte, Marques da Costa e Carlos Ribeiro, agora vieram até ao Principe para a filmagem da visita presidencial.

Chegamos a Porto Real, sede da roça Esperança, através de filas de negros que empunham palmas e vitoream o sr. General Carmona. Nas escadarias outros negros dão «vivas» e negras, vestidas de côres berrantes e berrando.

Uma taça de «champagne» que serve para um discurso de Alberto Graça, que faz as honras da casa com o dr. Antonio Mantero, e serve tambem para palavras patrioticas do sr. General Carmona. E abalamos debaixo de agua até ao centro—pequeno aglomerado de casas—para tomar os automoveis que nos levam á roça Sundy.

A Sundy merece capitulo aparte porque é a melhor roça que visitámos na ilha, constituida ainda pelas roças da Companhia da Bela Vista, da Paciencia e de Nova Cuba, a denunciar passagem de espanhois—os Mantero e Velarde, este apelido espanhol tornado em Belard—vieram para aqui depois de lutas intestinas da Espanha sempre em luta, descendentes de Daoiz e Velarde.

Na Sundy ha um palacio, o palacio do principe da Ilha do Principe, Jeronimo Carneiro, um senhor que podia reinar em Lisboa, em todos os sentidos, e que prefere trabalhar aqui, como colono dos mais inteligentes e progressivos. Rodeado de vivendas para os que ali trabalham, dum hospital e de toda a assistencia,—recordando-nos por sua grandeza e perfeição «Rio Frio», doutro senhor, Samuel Santos Jorge—este palacio africano tem todo o conforto europeu, e luxo, e bom gosto. E na sala de jantar do Palacio foi servido o almoço, sentando-nos nós, com representação da Imprensa portuguesa, na mesa presidencial, tão lauta e refinada como se estivessemos em Paris. Jeronimo Carneiro, elegante até na sua sobriedade de linguagem, limitou-se a dizer ao sr. Presidente da Republica pouco mais que um portuguesissimo «obrigado». E o Chefe do Estado, felicitando-o pela persistencia de colono trabalhador e inteligente, condecorou-o com o colar de Cristo, tornando a honra extensiva aos colonos Alberto Graça e Antonio Mantero.

Com Antonio Eça de Queiroz e Jaime de Carvalho ficamos sós na Sundy enquanto a comitiva presidencial foi a outra roça de Jeronimo Carneiro. E entretemo-nos a ver voar um bando de papagaios, que na rua do Arsenal valeriam um dinheirão, e a olhar o Oceano, e a ver fotografias que recordam a do dono da casa em Lisboa, quando era dos melhores elementos da Equipagem de Santo Huberto.

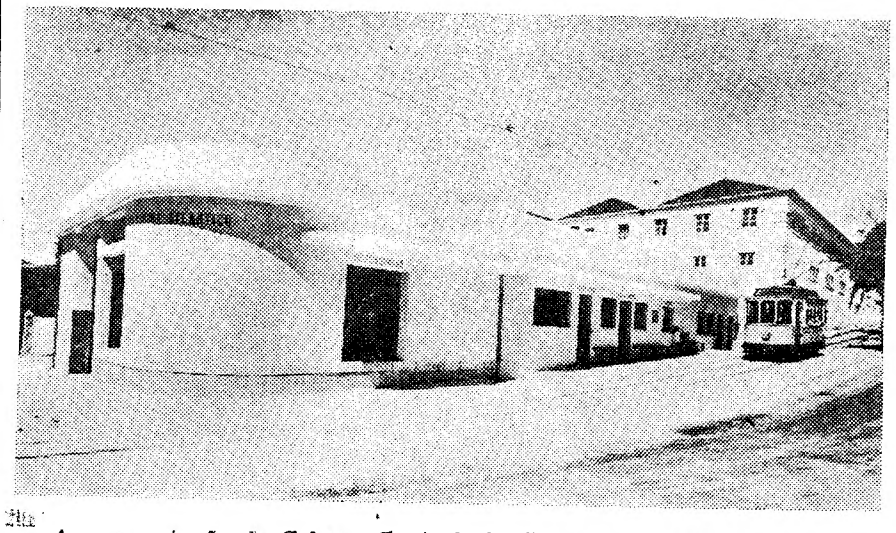
Já de noite, descemos em automovel, zig-zagueando pelas arvores que parecem gigantes, com braços monumentais, tropicais.

A baia cá em baixo recorda a praia da Concha de San Sebastian, e está fecricamente iluminada por milhares de tijelinhas com lumes, estendendo-se por toda a ilha, desenhando-a luminosamente. Os quatro picos da ilha voltaram á sua erupção vulcanica, vomitando enxofre encendido, e centenas de aerostatos, com a legenda da Sundy, lançam fogo de artificio sôbre o «Angola» que alcançamos para seguir para S. Tomé. E toda esta maravilha se deve ao principe da ilha do Principe, a Jeronimo Carneiro, que sempre grande senhor nos acompanha até S. Tomé.

Grande senhor é Jeronimo Carneiro, o principe da ilha do Principe.

ROGERIO PEREZ

As festas de amanhã em Colares



A nova estação de Colares Central, da Companhia Sintra-Atlantico

COLARES, 13. — Ha um grande interesse pelas grandiosas festas da Senhora da Assunção, que se realizam nesta vila e se prolongam até ao dia 16.

Como se espera uma excepcional afluencia de forasteiros, a Companhia Sintra-Atlantico estabeleceu carreiras extraordinarias de electricos. Assim, nos dias 13, 14 e 15 haverá electricos ás 21 e 30 e 22 e 30, de Sintra para Colares; ás 21 e 30 e 22 e 30, das Azenhas para Colares; á meia noite e á 1 hora, de Colares para Sintra, e ás 23 e 30 e 0 e 30, de Colares para a Praia e Azenhas.

Como na terça-feira, á noite, será queimado um vistoso fogo de artificio, tambem haverá electricos de Sintra para Colares, ás 21 e 30 e 22 e 30; das Azenhas para Colares, ás 21 e 30 e 22 e 30; de Colares para Sintra, á 1, ás 2 e ás 2 e 30, e de Colares para as Azenhas, á 1 e ás 2 horas.

E' digna de todos os elogios a acção da Companhia Sintra-Atlantico, — e em especial do seu administrador-delegado, o nosso amigo sr. Camilo Farinhas — não só proporcionando, progressivamente, comodidade e facilidades aos passageiros, mas construíndo em Banzão uma estação moderna e confortavel.

A CAMISA USADA PELOS ELEGANTES

PRAIA DE CARCAVELOS
Pavilhão «Primavera»
Esmerado serviço de restaurante e bar
Almoços, 12$00, jantares, 15$00
Telefone 95

MOBILAS DA GRANJA
Os mais belos modelos vendidos directamente. exposições permanentes de mobilias, tapetes Etâmines, e estofos: Em Lisboa: — Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado) Em Coimbra: — Avenida Navarro, 41

Grande Hotel do Parque
Bom Jesus — Braga — Telef. 170
O melhor da estancia — Confôrto moderno.
Concessionario—José Manuel Solleiro

CALDELAS
GRANDE HOTEL DA BELA-VISTA.
O melhor da Estancia completamente modernizado.
Abertura a 10 de Junho

AOS AMADORES FOTOGRAFICOS
A FOTOGRAFIA ACHILLES põe á vossa disposição um tecnico que gratuitamente prestará todas as explicações, facilitando assim aos seus clientes a melhor maneira de obter boas fotos.

Rolos das melhores marcas	
6,5X11	7$50
6X9	6$00
4X6,5	5$30
Preço das provas	
6,5X11	$70
6X9	$50
4X6,5	$40

Revelagem de rôlos gratis.
Enviam-se encomendas á cobrança.
FOTO-ACHILLES
Av. Almirante Reis, 1.º andar do N.º 1

De ontem para hoje

Em Lisboa

- **Faleceu o sub-director do «Seculo» e antigo director da «Capital» sr. Manuel Guimarães.**
- **Foi aberto concurso suplementar com a elevação dum ano na idade limite para preenchimento de vacaturas de alunos da Escola Naval.**

No Porto

- **Faleceu o sr. dr. Basilio Ribeiro Leite de Sousa e Vasconcelos, de 50 anos, professor do Liceu Alexandre Herculano.**

Na provincia

- **O industrial de Espinho sr. Manuel Francisco da Silva, acometido de subita perturbação mental, agrediu á machadada sua esposa, sr.ª D. Maria de Almeida e Silva, e á serviçal Evangelina Alves de Oliveira, de 24 anos. A primeira encontra-se em estado desesperado.**

No estrangeiro

- **As tropas nacionalistas conquistaram Cabeza del Buey, importante localidade da provincia da Estremadura.**
- **O exercito do Kuan-Tung considera definitivamente liquidados os ultimos incidentes de fronteira.**
- **Os oficiais checos publicaram uma nota dizendo que o seu governo nas negociações em curso, não deve comprometer a autoridade do Estado.**
- **Em consequencia duma diligencia diplomatica dos inglezes, os meios competentes da Alemanha esclareceram que as disposições militares tomadas ultimamente dizem respeito á preparação das manobras já anunciadas ha algum tempo.**
- **Devido aos receios de uma guerra na Europa, os principais valores continuaram a descer na bolsa de Nova York.**

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 14—Santo Eusebio, confessor.

Lausperene, sai da igreja da Graça, para a capela de Nossa Senhora dos Milagres, á Estrela.

Graça, ás 11 e 30, missa da reposição do Santissimo e procissão.

Capela dos Milagres, ás 11 e 30, missa solene, por musica; ás 18 Terço de benditos.

Noticias da folha oficial

Foi publicado hoje o decreto que permite que as camaras municipais a quando de crises de desemprêgo rural possam lançar derramas especiais sobre os proprietarios rusticos.

— Foi aberto um credito especial de 45.220 escudos para reparações no edificio da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro.

Esplanada Luso Artistica

Hoje, das 21 as 2 horas, grandioso programa com **Maria Guerreiro, Jacinto Pereira, Fernando Igrejas** e estreia de **Fernando Cardoso.** Amanhã grandiosa matinée, das 15,5 as 19 horas, com a distinta actriz **Adelina Fernandes, Maria Reprimissa, Carlos Lourenço, Augusto Pereira** e **Mario Silva. Esta Esplanada** é arborizada, oferecendo por isso, um magnifico bem estar. **Rua do Santa Maria, 179.**

Retiro da Severa

HOJE, ás 21 e 30 horas

MARIA EMILIA FERREIRA, Alcidia Rodrigues, Francisco dos Santos (cantador humorista) e **Alberto Ribeiro.**

Amanhã: — **MARIA DO CARMO TORRES, Alfredo Duarte** (Marceneiro), **Julio Proença** e **Adelina Ramos.**

Sabado, 20: — **Grande Parada de Artistas.**

Colete Encarnado

Retiro Aristocratico do Fado

Cantam hoje: **Maria do Carmo Tôrres, Adelina Ramos e José Pereira.**

Solar da Alegria

RESTAURANTE E BAR

HOJE: **ADELINA FERNANDES, Albina Pereira, Joaquim Graça e Manuel Pereira.**

AMANHÃ: Grandiosa "Matinée,,.

Selecção rigorosa

Telefones 2 4290 e 2 8197

Verbena de Santa Catarina

Calçada do Combro

HOJE: Festa artistica de MARIA CARMEN, na qual tomam parte por especial deferencia a actriz Herminia Silva, Berta Cardoso, Marius, Zé Manel (o rei do Cavaquinho) e todos os seus colegas disponiveis.

TEATROS E CINEMAS

A estreia de Joaquim Pimentel no «Cigarro Forte»

Na revista do Maria Vitoria estreou-se ontem, após o seu regresso do Brasil, o conhecido cantador de fados Joaquim Pimentel, que o publico recebeu com invulgar carinho, o que depõe a favor da sua categoria de vedeta da «canção nacional». Irene Isidro fez a apresentação com vibrante entusiasmo e Joaquim Pimentel passou a cantar, num fundo inexplicavel de canal veneziano, e na toada dolente do fado, versos de acentuado mau gosto. O publico manifestou o seu agrado por forma calorosa, que se repetiu quando Joaquim Pimentel cantou, a titulo de brinde, pitorescas modinhas brasileiras, duma facilidade musical encantadora, como aquela que se intitula «Não pago o bonde».

O interessante grupo de «girls» do Maria Vitoria, sob a direcção de Janou, executou ontem, supômos que pela primeira vez, um «Fado sapateado» que deu certa animação á revista.

«Cigarro Forte», que prossegue na sua carreira triunfal, ouve-se agora com muito mais agrado do que na primeira fase, depois dos cortes indispensaveis que lhe fizeram e do ritmo acelerado que adquiriu. — N.

Atrás do reposteiro

«Jornal dos Teatros», do Rio de Janeiro, no seu editorial de 18 do mês findo, publica um artigo dedicado á artista lirica-empresaria Gabriela Besanzone Lage, no qual se lê a seguintes passagens: «Ela está planeando agora construir não só um enorme teatro no Rio de Janeiro, como tambem um grande teatro, em cada uma das grandes cidades do Brasil. Essa serie de casas de espectaculos é indispensavel á execução do seu grandioso plano de renascimento do teatro lirico. Mas essas casas enquanto as companhias liricas estiverem trabalhando noutros locais, não estarão fechadas, pois servirão ás nossas companhias de comedias, de operetas e de revistas que poderão, assim, percorrer o Brasil sem «mambembar», dando espectaculos identicos áqueles a que o publico assiste no Rio de Janeiro».

— Com fins altamente beneficentes vai representar-se brevemente, no adro da igreja de Santo Antonio do Estoril, o «Auto da Fama», de Gil Vicente, quasi ignorado do publico, e que será interpretado sob a direcção do mestre Antonio Pinheiro, pelos artistas Maria de Oliveira, Arminda Martins, Manuel Lereno, Carlos de Moura e Celestino Ribeiro.

— Começam depois de amanhã, no Politeama, pela Sociedade «União Artistica», sob a direcção do actor Joaquim Miranda, os ensaios da peça pouplar, em varios quadros, «Rosa de Alfama», original de Orsini de Miranda, tendo como primeiro interprete o actor Nascimento Fernandes.

— Realizam-se hoje e amanhã, no Casino de Espinho, o segundo espectaculo« Wander Bar», com os artistas Elisa Carreira, Mariamelia, Maria Brasão e Erico Braga.

— A bordo do «Colonial» seguiu ontem para Lourenço Marques, Johannesburgo e Cidade do Cabo o pianista Oscar da Silva, que vai realizar uma serie de concertos. Neste barco embarcará em Luanda onde hoje se estreia, a companhia Maria Matos, que vai realizar espectaculos em Benguela, Mossamedes e Lobito.

— A musica do filme «A aldeia da roupa branca», realização de Chianca de Garcia, com Beatriz Costa na protagonista, é da autoria dos maestros-compositores teatrais Raul Portela e Raul Ferrão. Foi contratado para o desempenho duma das suas personagens o actor João Silva.

— Enquanto se ensaia, ainda para este verão, a comedia «A velha rabujenta», com a grande Adelina Abranches na protagonista, fazendo tambem parte do desempenho o actor Antonio Sacramento, a empresa do Avenida está a cuidar da temporada de inverno, para a qual tomou já compromisso com o actor Alves da Costa.

— Realiza-se no dia 20 do corrente, sob a direcção artistica de Erico Braga, no respectivo Casino, a «Grande Noite de Espinho», revertendo o produto do espectaculo a favor da Colonia Balnear Infantil de «O Seculo».

— Jorge Grave termina a sua actuação no Maria Vitoria, no proximo domingo, iniciando imediatamente os trabalhos da formação da companhia de revistas que, contratada pela Radio Station Krow, de Okland, California, para ali seguirá em «tournée».

— Adiou para o final do proximo mês a sua cura de aguas em Vichy, a actriz Irene Izidro.

— Por ter sido contratada por outra empresa a cantatriz Maria do Rosario declinou os convites que lhe fizeram para o Coliseu, Apolo e Maria Vitoria.

— Partiu hoje para a Foz do Arelho e Caldas da Rainha a actriz Zéca Fernandes, que no dia 18 de setembro seguirá para Italia com sua filha.

— Os espectaculos populares de circo que se estreiam hoje no Coliseu vão ser realizados sem interrupção, á semelhança do que se faz no estrangeiro, em todas as grandes capitais, para maior comodidade do publico.

A estreia esta noite no Coliseu da Companhia Popular de Circo e a «matinée» de amanhã

A empresa do Coliseu lembrou-se neste verão de fazer uma surpreza agradavel ao seu publico que, como se sabe, é Lisboa inteira: — lembrou-se de lhe proporcionar a alegria dos espectaculos de uma Companhia Popular de Circo, com os seus palhaços e cavalinhos e toda a brilhante variedade das suas atracções, a preços popularissimos. Essa companhia estreia-se esta noite e só dá uma semana de espectaculos. Quem poderá desprezar estas horas de alegria e felicidade que se lhe oferecem? Amanhã: 1.ª «matinée» para a petizada.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e ás 23—«Os Bébés».
COLISEU—A's 22—Companhia Popular de Circo.
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«Cigarro Forte».

CINEMAS

EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

Programas de hoje

EDEN — 2.ª semana — **O CARICATURISTA** com Robert Montgomery — Complementos vivos n.º 8 — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768

ODEON — **Nasceu para dançar** — A's 21 e 30 — Telef. 2 6233

PALACIO — **A ultima carruagem** — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

Atenção: Durante a epoca de verão 50 0/0 de desconto a todos os espectadores.

CAPITOLIO — **O Culpado** — **O misterio do sub terraneo** — Salão e Terraço — Telef. 2 7493 A's 21

REX — **A CANÇÃO DA TERRA** — **A HORA H** — **OLHOS QUE RIEM** — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — Preços reduzidos (cartão de convite)

TERRASSE — **A Conquista do Ouro** — **O Rei dos Optimistas** — Tel. 2 0917 — Platoia 2$50

Pavilhão Português — A's 21 horas — **Doutor Socrates** — **Noites do Oriente**

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **Missão perigosa**

DELICIA

Peçam esta nova e finissima bolacha da Fabrica Confiança.

Kilo 16$00

A' venda em todos os estabelecimentos.

AVENIDA — A's 9 e ás 11 horas — Farsa em 3 actos — PREÇOS POPULARES — **Os Bébés**

MARIA VICTORIA

HOJE: A's 9 e ás 11 horas

A revista fantasia de grande exito

Cigarro Forte

com o quadro novo

EMBAIXADA DE SAUDADE

no qual se exibe o grande cantor de Fados e modinhas brasileiras

Joaquim Pimentel

Publicações

«Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira»

Nada menos de noventa e seis paginas de papel de luxo recamadas por dezenas de ilustrações magnificas, desenhos, fotos, mapas e graficos, eis o que nos oferece o optimo fasciculo n.º 41, relativo a agosto, da Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira.

Poucas vezes esta publicação, de resto tão interessante, terá fornecido aos seus leitores um fasciculo tão recheado de artigos e noções, incluindo, portanto, por ordem da alfabetação, todo o longo e rico dicionario da lingua patria, que podem e devem ser considerados de capital importancia. Basta dizer-se que abrange as palavras de «Bastos» a «Beirona», e que, por consequencia, neste longo passo, trata, entre muitos outros, dos artigos Batalha (convento da), pelo prof. João Barreira; Batalha naval, pelo comandante Botelho de Sousa; Batalha (mil.), pelo tenente-coronel do Estado Maior Raul Rato; Batráquio, pelo dr. Pedro Godinho; Bechuanas, pelo prof. Mendes Correia; Beethoven, pelo prof. Aarão de Lacerda; Beétria, pelo dr. Antonio Sergio; Beira (Africa), por Mario Costa; Beira Alta e Beira Baixa, por Tomaz da Fonseca; Beira Litoral, pelo dr. Rocha Madail.

Viajantes

A bordo do «Balcerano» chegaram hoje a Lisboa os srs. almirante Magalhães Correia, governador do territorio da Companhia de Moçambique; tenente-coronel Freire Temudo, director da Fabrica da Polvora de Barcarena, que foi ao estrangeiro em missão oficial; Antonio Ferro, director do Secretariado da Propaganda Nacional, acompanhado do seu secretario sr. Guilherme Pereira de Carvalho; tenente-coronel Costa Ferreira, professor dr. Celestino da Costa e major Craveiro Lopes, que regressa da India.

Torneio de xadrez

No 1.º torneio internacional de xadrez, por correspondencia, em que Portugal está representado por uma equipe de seis jogadores, o nosso país alcançou presentemente uma vitoria brilhante por intermedio do sr. engenheiro Eduardo Pellen, que venceu o conhecido jogador alemão Bernards, num jogo em trinta lances.

Para a final deste campeonato encontram-se apurados, além de Portugal, a Espanha, a França, a Italia, a Holanda e a Suiça.

Festas da Senhora dos Martires

em Castro Marim

CASTRO MARIM, 12. - Nos proximos dias 14 e 15 realizam-se nesta vila as tradicionais festas da Senhora dos Martires, padroeira desta vila. Estas festas costumam ser muito concorridas, sobretudo por devotos do Alentejo, que vêm pagar as suas promessas. Abrilhantara os festejos a banda de Vila Real de Santo Antonio, que acompanha a procissão, seguida pelo nucleo da Legião Portuguesa deste concelho.

INDUSTRIA HOTELEIRA

A comissão administrativa do Sindicato Nacional dos Profissionais da Industrla Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa resolveu convidar todos os membros dos núcleos profissionais e os chefes de serviço a assistirem á reunião de estudo dos acordos colectivos de trabalho, que se realiza na proxima segunda-feira, ás 21 horas.

FEIRA DE SABOIA

Esta importante feira realiza-se desde 14 a 16 do corrente e por isso a C. P. estabeleceu nas principais estações do Sul e Sueste a venda de bilhetes especiais a preços muito reduzidos, válidos para ida de 12 a 16 e para regresso de 14 a 17.

A viagem de Lisboa T. Paço a Sabóia e volta custa 73$90 em 2.ª classe e 50$80 em 3.ª.

Horário de Trabalho na Industria Hoteleira

Efectua-se na próxima segunda-feira, dia 15, na séde do Sindicato Nacional da Industria Hoteleira, pelas 21 horas, uma reunião dos empregados dos hotéis, pensões e restaurantes nele filiados, para apreciarem o problema do horario de trabalho e procederem ao exame do projecto do acôrdo colectivo de trabalho elaborado pela Comissão Elaboradora de Acôrdos do mesmo organismo.

Os Expressos-Populares

LISBOA-COIMBRA
em 14 de Agosto

Ida e volta...	33$00
Marcação de lugar... ...	2$50
Uma bicicleta...	3$00

HORARIO

Lisboa-Rossio ...	partida ...	8-00
Entre-Campos ...	« ...	8-12
COIMBRA....	chegada....	11-49
	partida.....	20-35
Entre-Campos...	chegada...	0-24
Lisboa-Rossio...	« ...	0-39

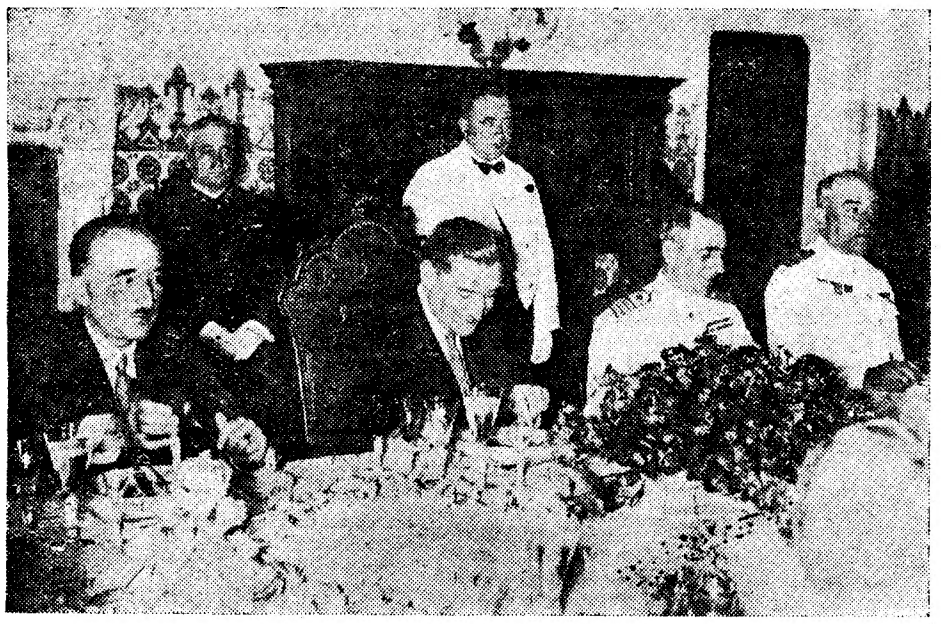
Bilhetes á venda nas «Informações» da estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço do Trafego da C. P.—Trafego 2 4031.

AS RELAÇÕES LUSO-HELENICAS

O presidente do Conselho ofereceu hoje

no antigo paço real de Sintra

um almoço à oficialidade do «Ares»



Os srs. Encarregado de Negocios da Grecia, presidente do Conselho e comandante Vandaros e Carvalho Crato, durante o almoço de hoje no Paço de Sintra

O sr. dr. Oliveira Salazar, na sua qualidade de presidente do Conselho e de ministro dos Negocios Estrangeiros, ofereceu hoje no Paço de Sintra, um almoço em honra da oficialidade do navio-escola grego «Ares» que se encontra no Tejo em visita oficial.

Foi uma festa brilhante, que decorreu num ambiente de uma cordial elegancia, entre glicineas, begonias lindissimas e palmeiras envoltas em avencas e espargos, embelezando com um notavel bom gôsto a bela «Sala dos Navegadores» cujos motivos nauticos estavam a caracter numa reunião de diplomatas e de marinheiros.

Numa das janelas flutuavam as bandeiras de Portugal e da Grecia e, por toda a parte havia flores num matizado suave e multicolor. Aqui e acolá, nas fontes graniticas, corriam a agua das carrancas. Criados em uniforme de gala, postavam-se pela escadaria e pelas salas. O velho Paço revivia horas longinquas de solenidade e de grandeza.

Os convidados começaram a chegar pelas 13 horas. Recebia-os sobre a arcaria do primeiro patio, o sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais. Lá em cima, nas salas, os srs. visconde de Riba Tamega e dr. Carlos Pinto Ferreira, davam as ultimas ordens e dirigiam os ultimos retoques na preparação da cerimonia.

Eram 13 e 15, ouviu-se uma salva de palmas no largo fronteiro ao palacio. O sr. dr. Oliveira Salazar apeava-se do seu automovel. Acompanhavam-no os srs. embaixador Teixeira de Sampaio, secretario geral do ministerio dos Negocios Estrangeiros; Antero Leal Marques e capitão Afonso dos Santos, seus chefes de gabinete, respectivamente, na presidencia do Conselho e no ministerio dos Estrangeiros.

O sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais desceu a escadaria até junto do carro presidencial e apresentou as suas saudações ao chefe do Governo. As palmas cessavam e o dr. Salazar voltava-se para o publico e agradecia com um cumprimento discreto.

O sr. ministro da Marinha, acompanhado pelo seu ajudante sr. comandante Duarte Silva, chegou quasi na mesma ocasião.

Entretanto o sr. presidente do Conselho entrava nas salas do palacio e recebia a apresentação da oficialidade grega que lhe era feita pelo encarregado de negocios da Grecia.

Num dos patios lindamente arborizados serviu-se um aperitivo e, ás 13 e 40, o dr. Salazar, ladeado pelo diplomata grego, pelo sr. comandante Ortins de Bettencourt e pela oficialidade portuguesa e estrangeira, deu entrada na «Sala dos Navegadores». O almoço começou momentos depois.

Assumiu a presidencia o chefe do Governo que tinha á direita o sr. Economus, encarregado de negocios grego e á esquerda o capitão de mar e guerra Vandaros, comandante do «Ares». Em frente sentava-se o sr. ministro da Marinha, que dava a direita, ao sr. embaixador Teixeira de Sampaio e á esquerda ao sr. contra-almirante Ramalho Ortigão, major general da Armada, interino.

Nos restantes lugares sentavam-se as outras personalidades já mencionadas, o sr. brigadeiro Monteiro de Barros, governador militar de Lisboa; o sr. capitão de mar e guerra Carvalho Crato, comandante das forças navais do Tejo; oficiais gregos e portugueses, etc., num total de 24 convivas.

Os discursos do chefe do Governo e do diplomata grego

Aos brindes, o sr. dr. Oliveira Salazar proferiu, em francês, o seguinte discurso:

«O Governo português sente-se muito sensibilizado com a simpatica intenção que levou o Governo de Sua Majestade a dar um caracter oficial de cortezia, á visita do navio «Ares» a Lisboa.

No momento em que os dois Governos procuram desenvolver as relações economicas entre os dois povos, é uma feliz coincidencia que a vossa bandeira aparecendo no Tejo, venha testemunhar a amizade dos nossos dois países.

E' pois com um grande espirito de sinceridade que eu vos dou as boas vindas e que levanto o meu copo pela prosperidade do vosso país e pela saude do vosso Augusto Soberano, Sua Majestade o rei Jorge II».

Momentos depois, o sr. Economus levantava-se para agradecer a saudação do chefe do Governo português, aproveitando o ensejo para saudar «o criador e o fundador do Estado Novo» e para fazer o elogio do povo português, terminando por agradecer a recepção feita ao «Ares» em Lisboa e por levantar a sua taça pelo sr. Presidente da Republica e pelo chefe do Governo.

Numa outra sala do palacio, tambem lindamente decorada com plantas, serviram-se depois o café e os licores. Cêrca das 16 horas, os convidados começaram a regressar a Lisboa.

O Diario de Lisbôa

publicará

em **2.ª EDIÇÃO**

a reportagem da 11.ª tirada que hoje se disputa entre Viseu e Vila Real.

EM FATIMA

A concentração nacional

da Juventude Catolica

presidida pelo sr. Cardial Patriarca

FATIMA, 13.—(Pelo telefone).—Constituiu uma grande manifestação de fé a primeira concentração nacional da Juventude Catolica Masculina que se realizou na Cova da Iria, junto de Nossa Senhora de Fatima, padroeira da Acção Catolica Portuguesa.

Coincidiu com o edificante acto de fé, a peregrinação da diocese de Leiria, que trouxe aqui milhares de fieis. Ontem, ao fim da tarde, os componentes da Juventude Catolica, entraram, solenemente, no recinto do Santuario, realizando depois a sua primeira reunião.

Depois da procissão das velas, houve adoração nacional, presidida pelo sr. Cardial Patriarca, tendo assistido os srs. arcebispo de Evora e o bispo de Leiria.

Prégou o sr. dr. Avelino Gonçalves, secretario da Junta Central da Acção Catolica.

Hoje, ás seis horas, celebrou missa de comunhão geral o dr. Pereira dos Reis, reitor do seminario dos Olivais, que foi acompanhada de canticos pelos seminaristas de Leiria, tendo comungado cerca de cinco mil pessoas.

A's 9 e 30 efectuou-se o certame catequista, a proposito do qual o sr. bispo de Leiria pronunciou algumas palavras explicativas.

Varias crianças falaram ao microfone dizendo em palavras simples o que se lhes oferecia sobre os varios misterios da religião.

Um petiz, Carlos Santos, da Marinha Grande, foi acolhido com geral simpatia pela forma com expôs o seu pensamento.

A's 10 e 30, mil filiadas da Juventude Catolica Feminina, acompanhadas dos seus respectivos dirigentes, entraram formados no Santuario, com os seus estandartes, e cantando hinos.

No alto da escadaria da basilica, tomaram lugar dezenas de sacerdotes, os seminaristas de Leiria, e cerca de cem porta-bandeiras.

Pouco depois chegou o sr. Cardial Patriarca. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, tomou a presidencia, ladeado pelos srs. arcebispo de Evora e bispo de Leiria.

Algumas dezenas de doentes tomaram tambem ali lugar.

Usou da palavra o sr. dr. Soares da Fonseca, presidente nacional das Juventudes Catolicas, cuja fala vibrante ecoou profundamente no coração dos peregrinos.

Eis um dos trechos do seu discurso:

«A que viestes, rapazes?

Reunindo-vos aqui, no bendito lugar das aparições da Virgem, á sombra acolhedora das vossas bandeiras, viestes, obedientes ao chamamento dos chefes, cimentar, como verdadeira massa organizada, uma linda cidade—não a cidade de pedras que, segundo corre, Portugal virá um dia erguer em Fátima, mas a cidade de almas que Fátima está erguendo em Portugal!

Digo cimentar—e creio que bem.

O que de mais belo e profundo, de mais solido e esperançoso, de mais conquistador e expansivo tiver essa linda cidade, ha de ser feito por vós. O melhor da sua vida ha de ser a vossa propria vida—tanta e tão grande que, se alguma vez o mundo tivesse de dizer, com o heroi corneliano, «Roma já não é Roma», vós podereis responder-lhe, com o mesmo heroi, «mas Roma é cada um de nós»: Roma... é Portugal».

O sr. Cardial Patriarca pronunciou uma eloquente oração.

Eis uma passagem:

— Para vós, as saudações e o agradecimento da igreja em Portugal! Trago-vos ainda a benção daquele que é o Vigario de Cristo. Vós, a Juventude, sois o tesouro da santa igreja. A igreja de hoje, perante os grandes potentados que pretendem disputar-lhe os nossos tesouros, estreita-vos ao coração, como sendo vós o seu tesouro».

E dirigindo-se á Juventude Catolica Portuguesa:

— Vós sois em Portugal os melhores amigos de Jesus Cristo, redentor e salvador do mundo. Vós jurastes fidelidade. Estais com ele, e contra tudo o que o não represente. A vossa escolha está feita. Sigais assim as palavras do mestre que disse: que quem não era por ele era contra ele. A igreja portuguesa abençoa-vos, afirma contar convosco, e agradeço-vos.

Seguiu-se depois o Terço na capela das Aparições, e a procissão com a imagem de Nossa Senhora para a basilica.

Por fim, realizou-se missa de doentes, celebrada pelo sr. Cardial Patriarca.

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V., 75. Telefone 2 5448.

A VII VOLTA

Antes da tirada

Nicolau disse-nos que

que o vencedor da Vc

(Do nosso enviado especial)

VISEU, 13. (Pelo telefone).—Hoje, pelas 14 horas, recomeçará, no Campo de Viriato, a Volta a Portugal, com a tirada Viseu-Vila Real que nos dá logo a 20 quilometros uma subida de respeito, digna daqueles que se destacam como «trepadores», entre S. Pedro do Sul e Castro Daire. E' impossivel calcular o que se irá passar: todas as previsões, mesmo as mais logicas, caem pela base, pois há pequenos incidentes da corrida—um furo, uma corrente que salta—que deitam por terra todas as previsões.

Em conversa despreocupada, Nicolau—que continua sem poder dar um passo isolado, pois seja para onde fôr que se volte, arrasta consigo grandes multidões—disse-nos o que pensa acêrca dos melhores corredores que estão em luta.

—Em minha opinião, Felipe de Melo é o melhor atleta que vem na prova: força de gigante, aliada a uma «souplesse» de trepador verdadeiramente notavel. A-pesar da diferença de tempo que o separa do primeiro, é o que reune melhores condições, é aquele que acabará por ganhar...

—Mas pode perder...

—Claro. Isso é contingente...

—Quanto ao homem da camisola amarela?

—José de Albuquerque pode ser apontado como a grande revelação desta corrida. Tem inegaveis qualidades: juventude, força, agilidade e temperamento de corredor. Nas subidas é perigosissimo—escala como um gato! E está cheio de moral. Isso me leva a dizer que os outros, que quiserem arrebatar a camisola amarela, têm de desencadear o ataque o mais rapidamente possivel, aproveitando as tiradas que se seguem até ao norte. Senão —será tarde... Depois, ficará invencivel. O «Faisca» foi uma revelação. Por enquanto, uma revelação apenas. Para o ano—um grande corredor!

—E os outros homens?

—Martins Aguiar é tambem um grande trepador, um verdadeiro atleta. As suas perseguições são famosas. Quando, por qualquer motivo, se atrasa, dá gosto vê-lo a perseguir os adversarios. E' homem que melhora dia a dia, tirada a tirada, e está agora em melhores condições fisicas e morais que na altura em que abalámos da Cova da Piedade... De resto, só lhe falta uma coisa: confiança nos seus proprios recursos.

—Quanto aos outros...

—Joaquim Fernandes desce formidavelmente e está na sua melhor época, em forma como nunca esteve. Não me admiraria se ele cometesse a proeza de se apoderar da camisola amarela. Antonio Bartolomeu, um dos novos que mais se tem distinguido, é um atleta excepcional a assinalar principalmente quando em estrada plana e em descida. Gomes da Silva, o «Chincha», conhecido agora entre nós pela «Arrastadeira», parece um macaco a subir. Eu na subida já não posso, e vou ficando para trás. Pois há-de passar sempre por mim o chamado «Arrastadeira»—o homem mais feio que eu tenho visto numa bicicleta, mas que reune belas condições de escalador.

—E você, Nicolau, como se portará?

—Hei-de chegar a Lisboa, nem que seja no ultimo lugar. Conto, porém, ser dos cinco primeiros. Sinto-me ainda com energias. E' certo que a trepar estou longe da minha época gloriosa, mas em plano e na descida—sou ainda igual aos melhores...

—Que ensinamentos se podem tirar desta Volta?

—Um, importante, que me cumpre fixar: os corredores que vêm para a prova com uma grande preparação em geral falham. Em lugar de progredir —decaem. A preparação para a Volta, faz-se, de certo modo, na propria Volta. Haja em vista o que se passa com determinados corredores—agora acentuadamente melhores que no começo: Martins Aguiar, Joaquim Fernandes, o proprio «Faisca»...

Terminou a nossa conversa. Vai re-

A PORTUGAL

Viseu-Vila Real

está convencido de ta será Filipe de Melo

começar a VII Volta. Nós vamos tambem correr atrás dos corredores—enquanto eles correm atrás da gloria... De resto, a opinião que domina é de que isto se irá agora resolver.

A partida de Viseu

VISEU, 13. — *(Pelo telefone)*. — O campo de Viriato, donde parte a caravana, regista uma grande assistencia. Os corredores são aplaudidos de momento a momento. Enquanto é feita a chamada dos concorrentes, os delegados dos clubes a que cabe a direcção tecnica das suas «equipes» dão as ultimas instruções aos seus representantes.

O sr. Raul de Oliveira prepara a largada, enquanto Venceslau, de cronometro na mão, vigia a partida. Finalmente, ás 14 e 15, os corredores põem-se em movimento, e descem vertiginosamente até S. Pedro do Sul.

A passagem em Castro Daire

CASTRO DAIRE, 13. (Pelo telefone) —A saida para S. Pedro do Sul, por Abravezes, empolgava a caravana. Os mais fortes descem vertiginosamente.

Mais atrás os outros, com um ardente desejo de que lhes suceda o mesmo de anteontem dia em que dois desapareceram e os restantes se viram aflitos para os alcançarem.

E' o dia de maior calor que temos tido, obrigando os corredores a um esforço intenso.

Caminham em grupo numeroso, e e albergam no cerebro a esperança de fuga não o dão a entender, antes procuram demonstrar que o seu pensamento é o mais pacifico deste mundo.

Estamos em S. Pedro do Sul, após meia hora de corrida. Atrás de nós, os a estrada asfaltada—e entramos uma estrada de fracas condições, onde se levanta a apavorante poeira.

O povo grita:

—Viva o «Faisca»! Viva o grande peirão!

Subimos agora. O «Chincha» é o primeiro apoquentado pelo «asar». Enquanto conserta um «furo», os outros seguem, em caminhada louca.

E nesta altura, em plena subida, que nos surge Joaquim Fernandes que a descida até S. Pedro do Sul se tinha atrasado com um «furo». A mesma desgraça aconteceu a Cesar Luiz, um pouco mais adiante ao corredor de Loulé Francisco Portela.

Joaquim Fernandes luta desesperadamente, e a-pesar de passar muitos corredores, não consegue alcançar o da frente.

No alto do monte, Aguiar Martins o homem da camisola amarela consegue alguns metros de avanço. Conseguirão desaparecer na estrada? Será dificil. E' que Felipe de Melo, Ildefonso e alguns outros estão de vigia. Tulio Pereira, Bartolomeu, Alves Barbosa, Balreira e Aniceto Bruno em uma centena de metros atrás...

O grupo está a fazer a perseguição dos homens da frente que é formado por Felipe, Ildefonso, Manique, Amadel, Noé e Duarte Faria—grupo esforçado e energico.

A' frente a 100 metros, seguem Aguiar Martins e Albuquerque que se revezam no comando.

Em Castro Daire, passou em primeiro lugar, ás 16 e 10, Albuquerque, com Aguiar Martins.

Depois passaram Felipe de Melo, Francisco Duarte, Alberto Amaral, Duarte Faria, Ildefonso Rodrigues e Aniceto Bruno, com pequenas diferenças.

Os outors foram passando, com grandes distancias de grupo para grupo.

TAVARES DA SILVA

(A «Volta a Portugal» em bicicleta é organizada pelos jornais «Diario de Noticias» e «Os Sports»).

A luta é briosa para a conquista da camisola predilecta. O Atum **MASCOTE** veste de amarelo e acompanha sem vacilar os bravos corredores.

SERVIÇOS PUBLICOS

A notavel obra realizada

na Inspecção Geral de Finanças

pelo sr. Antero Leal Marques

Numa edição da Imprensa Nacional, estão publicados os relatorios e anexos (1930 a 1937) que, sob o titulo *A Inspecção Geral de Finanças*, constituem honra para os novos serviços publicos. Está á frente deste alto organismo, chamado a desempenhar uma dupla acção, ao mesmo tempo financeira e moral, o sr. Antero Leal Marques que tem sido junto do sr. presidente do Conselho e ministro das Finanças um colaborador de qualidade e actividade excepcionais.

A obra realizada pela Inspecção Geral de Finanças—fundada em 1930 para substituir as antigas Fiscalização Superior das Contribuições e Impostos e Inspecção da Fazenda Publica—pode classificar-se de eminentemente salutar, não só por estabelecer ordem e escrupulo em serviços confiados a funcionarios infieis, incompetentes ou preguiçosos, mas tambem por firmar no país a confiança na dignidade do poder que se faz respeitar, defendendo o erario, o contribuinte e o publico em geral e prestigiando quantos cumprem honestamente o seu dever.

Com o alargamento crescente das suas funções e atribuições, dada a necessidade de renovar e arejar, de limpar e purificar, de arrancar ervas ruins e favorecer as boas raizes, sente-se que a consciencia burocratica é uma realidade e não um mito.

Do segundo relatorio, apresentado ao sr. ministro das Finanças, recortamos o seguinte que é bastante elucidativo:

«Parece que os factos iam mostrando que a I. G. F., absolutamente integrada nos principios moralizadores por V. Ex.ª defendidos e observados, cumpria honestamente, escrupulosamente os seus deveres, pois só assim se compreende que o Governo fôsse ampliando cada vez mais a sua esfera de acção. Em 14 de junho de 1933 o decreto n.º 22.680 prescrevia que o exame á escrita das sociedades anonimas abrangidas pelo decreto n.º 22.538, de 17 de maio do mesmo ano, se efectuasse pela I. G. F. Em 20 de janeiro do já referido ano o decreto n.º 22.708 dispunha que a fiscalização da escrita e o balanço aos cofres dos serviços prisionais e jurisdicionais de menores pudessem ser realizados por funcionarios da I. G. F. que para tal fim fôssem requisitados. O decreto n.º 26.157, de 26 de dezembro de 1935, integrou na I. G. F. os serviços até ali dependentes das Inspecções Gerais dos Tabacos e dos Fosforos. A 8 de junho de 1936 o decreto n.º 26.757 prescrevia que ficasse pertencendo a I. G. F. a inspecção dos organismos de coordenação economica e, finalmente, o novo Codigo Administrativo não se limita a manter a inspecção que pelos decretos n.os 22.520 e 22.521 competia á Inspecção Geral fazer ás camaras municipais e serviços municipalizados: estende-a a todos os corpos administrativos.

Verifica-se, portanto, que a I. G. F. tem sobre si tremendas responsabilidades que resultam da multiplicidade e importancia dos serviços que as leis lhe atribuem e até dos que lhe são solicitados pelos ministerios e organismos deles dependentes, sem que por quaisquer diplomas lhe estejam expressamente cometidos».

Por se tratar dum trabalho cujo conhecimento e divulgação tanto interessa ao país, recomendamos a sua leitura que muito deve agradar aos portugueses dotados de espirito de justiça, e, portanto, capazes de admirar o esforço alheio.

Dentro da ampla reforma financeira salazariana, a Inspecção Geral de Finanças é a garantia da sua estabilidade no mobilidade das contribuições e impostos, encarando os dinheiros publicos como o sangue da nação—sagrado como a sua propria vida e o valor dos seus sacrificios.

Bons aperitivos, magnificos mariscos e cerveja bem tirada só no

BOM DIA

Rua Arco Marquês de Alegrete, 51
Caneca grande 2$00. Copo imperial 1$20

CONTRA O CALOR

Bebam os VINHOS VERDES da Real Companhia. A' venda em todos os bons estabelecimentos e na Filial de Lisboa, Rua do Alecrim, 119
Telefone 22556
PREÇOS DO MERCADO

UMA FIGURA QUE DESAPARECE

A morte de Manuel Guimarães

sub-director do "Seculo"

e antigo director da «Capital»

Manuel Guimarães, ontem falecido repentinamente ao fim da tarde, foi o que se pode dizer, sem hiperbole, um mestre de jornalismo.

Mestre—implica a ideia de saber e de ensinar.

Ora Manuel Guimarães além da qualidade e da virtude apontadas, tinha mais do que isso: a paixão do jornalismo. Os dois jornais a que, em periodos varios, se dedicou—dedicou-se-lhes como um amante.

Sem necessidade de forçar a nota—o que tantas vezes sucede na hora piedosa dos necrologios—de Manuel Guimarães se pode em sintese escrever; «morreu um profissional jornalista».

Era, com efeito, o simbolo do individuo que, enveredando por uma profissão—e sem talentos literarios a robustecer a sua actividade e a distinguir a sua pena—a ela se entregou sem desvio, duplicidade, divagação, ou amuo.

três fases caracterizam a vida do jornalismo profissional de Manuel Guimarães: a primeira, de iniciação e rapido dominio, no *Seculo*, ao tempo em que era dirigido por Silva Graça; a segunda, formosissima, inolvidavel, estimuladora da Imprensa moderna, na *Capital*, da sua fundação, viveiro de jornalista de lamina e centelha, guiados por um homem que não escrevia; a terceira, de fixação, no *Seculo*, sob a direcção de Pereira da Rosa, que serviu pela inteligencia, visão e amor á dupla calsa: do jornal e da Imprensa.

Pela intimidade do seu laboratorio —a redação onde o proprio director toma lugar—passaram acontecimentos triviais, e retalhos de historia, homens notaveis e individualidades comuns, com dois dias de aura; assuntos nascidos do dia-a-dia do acaso, e assuntos nascidos do seu cerebro poderoso; escritores de nomeada, então simples esperanças apoiadas a um «instinto de acêrto», e jornalista de todas as gamas: a das letras, a da politica, a da boemia ,a da arte, a da critica, a da reportagem, a da improvisação, a da bagatela tornada montanha.

Manuel Guimarães, na *Capital*, fez o seu mundo. Esse mundo irradiou. Quando tornou ao *Seculo* levava o prestigio da experiencia e do trabalho inglorio, talvez um pouco de fadiga, mas um entusiasmo nobilitante, coado por um azedume sêco, por um autoritarismo artificioso de função, e servido por uma segura visão, pertinacia de moço e até pela descrença, quando os assuntos a mereciam.

O sub-director do *Seculo*, ontem falecido, não cutlivava outro mundo que não fôsse o dos jornais. Não cultivava simpatias; tinha-as, contudo, as que se lhe entregavam expontaneamente.

Vivia agora fora da «sociedade», onde tudo passa esparso. Ao seu gabinete de trabalho—tudo ia ter.

Um cerebro valido e sêco na transmissão—afavel só para os intimos e amoroso apenas para as ideias infantis—trabalhava como um relogio, a despeito de 70 anos vividos, em luta sem esbracejamento.

Pertenceu á «escola velha» no sentido puro da expressão, que é a escola que, em normas antigas, permite todas as renovações, a experiencia das formulas de ocasião, e até o «desengouço» que o jornalismo emotivo—o da *Capital*—tantas vezes exigiu.

Para em tudo seguir a linha do seu destino—amarrada á Imprensa—morreu a trabalhar, o telefone em suspenso, uma ordem no cerebro a borbulhar, e que já não pôde transmitir.

No posto de comando, e bem.

A seu filho sr. Raul Narciso da Costa Guimarães, ao ilustre director do «Seculo» e á redacção daquele nosso prezado colega apresenta o «Diario de Lisboa» a expressão do seu profundo pesar.

Na igreja das Mercês

A noticia da morte de Manuel Guimarães, que ontem se espalhou rapidamente, fez acorrer durante a noite numerosas pessoas á igreja das

Manuel Guimaraes

Mercês, onde foi colocada a urna com o corpo do ilustre jornalista. Além de varias pessoas da familia do extinto, muitos amigos e admiradores velaram o cadaver durante a madrugada e de dia, até á hora do funeral. Entre outras pessoas, compareceram ali os srs. comandante Jaime Athias, secretario da Presidencia da Republica; Viana de Carvalho que representava o antigo chefe do Estado sr. Manuel Teixeira Gomes; Carlos Trilho, dr. Luiz da Camara Reis, José Maria Alvares e dr. Miguel Trancoso, respectivamente, presidente e secretario geral da Associação Industrial Portuguesa, drs. Cortez Pinto, Arruda Furtado, Domingos Pinto Coelho, Dias Costa, Ary dos Santos e Antunes Cabrita, coronel Pereira Coelho, Dario Canas, José Calazans, Bernardino Simões, Fernando Bordallo Pinheiro, J. Neto Soares, representantes da Cruz de Malta, redactores e funcionarios de todos os jornais da capital, etc.

Do «Diario de Lisboa» estiveram presentes o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso e o nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, membro do Conselho da «Renascença Grafica», além dalguns representantes da redacção.

Tambem algumas crianças do bairro, que Manuel Guimarães protegia na sua entrada para a Colonia Balnear do «Seculo», ali compareceram, numa comovedora atitude de espontaneo reconhecimento.

A's 16 horas, na presença dalgumas pessoas de familia e amigos, foi soldado o caixão de chumbo que encerra os restos mortais do falecido sub-director do «Seculo».

A' hora de fecharmos o nosso jornal estão a chegar á igreja das Mercês numerosas pessoas, a-fim-de assistirem ao funeral, que se realiza para o cemiterio dos Prazeres, onde o corpo ficará depositado no jazigo de familia de Amadeu de Freitas.

ASSINATURAS DE VERÃO DO

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa» assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	4$00
20 dias	8$00
30 dias	12$00

Quere a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericordia, 115

O avião «Zephir»

levou hoje para os Açôres exemplares do «Diario de Lisboa» e do «Sempre Fixe»

Para mais um vôo experimental destinado á preparação das carreiras aereas transatlanticas regulares, via Lisboa e Horta, partiu hoje, ás 8 horas, para os Açôres, o hidro-avião «Zephir», da «Lufthansa».

Por amavel oferecimento da «Lufthansa», o «Zephir» levou a bordo numerosos exemplares do «Diario de Lisboa» de ontem e do «Sempre Fixe» desta semana que assim poderão ser lidos poucas horas depois, pelas principais individualidades açoreanas.

O «Zephir» amarou na Horta ás 15 horas.

Governador civil de Lisboa

O governador civil de Lisboa, sr. tenente-coronel Lobo da Costa, tendo conhecimenta do almoço que as Juntas de Freguesia da capital lhe iam oferecer amanhã, manifestou áqueles corpos administrativos o desejo de que tal homenagem se não efectuasse, registando, porém, a idéa como um facto que o desvanece.

Desordem entre desportistas

CELORICO DA BEIRA, 12 — Quando ontem passavam pela povoação de Lageosa os corredores da Volta a Portugal em bicicleta, alguns desportistas envolveram-se em desordem. Ficou com o crânio fracturado José Agostinho, de Vale de Azares, que seguiu hoje para Coimbra.

MARINHA MERCANTE

Com destino á Africa Ocidental e Oriental, com escala pela Madeira e com carregamento completo de carga diversa e 250 passageiros, saiu ontem o paquete «Colonial», da Companhia Colonial de Navegação.

Exportadores de resinosos

Em face da crise que atravessam os exportadores dos produtos resinosos, com abundancia de «stocks» da campanha de 1937, segue para a Alemanha uma comissão de exportadores, composta pelos srs. Matias, Alvaro Pinto e Gandra.

VIDA CONSULAR

Foi nomeado consul geral da Alemanha em Lourenço Marques o sr. Trompk.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

672		400.000$
671	Aprox. ao 1.º premio	2.200$
673	Aprox. ao 1.º premio	2.200$
4728		30.000$
859		10.000$
679		7.000$

Premiados com 2.000$00

505 1091 3937 6831 7461 7918 8123 8445 8835

Premiados com 1.000$00

501 906 1382 1737 2280 2515 2589 2751 2969 3506 3844 4354 4785 5369 5728 5808 6835 7854 7888 8783

Premiados com 300$00

UNIDADE

4

DEZENA

69 74 81 85 99

CENTENA

116 145 161 173 174 190 209 292 295 312 335 345 363 400 408 467 473 480 573 575 584 589 596 602 629 647 686 717 729 770 779 783 836 908 913 934 981 996

MIL

1001 1020 1021 1027 1036 1059 1062 1063 1088 1094 1113 1127 1147 1176 1178 1180 1185 1188 1226 1230 1254 1263 1308 1367 1447 1453 1466 1508 1561 1572 1593 1623 1624 1634 1649 1665 1716 1720 1726 1731 1763 1776 1784 1793 1802 1817 1830 1841 1863 1904 1909 1918 1936 1970 1982 1990

DOIS MIL

2040 2052 2061 2100 2114 2137 2275 2296 2306 2317 2320 2340 2350 2365 2371 2379 2400 2435 2444 2447 2469 2500 2507 2523 2525 2526 2543 2571 2586 2609 2611 2614 2626 2641 2663 2694 2704 2722 2732 2737 2739 2769 2781 2796 2808 2840 2849 2855 2962 2985 2994

TRES MIL

3012 3025 3032 3035 3044 3077 3079 3089 3104 3136 3139 3145 3149 3156 3173 3183 3214 3233 3272 3300 3301 3314 3341 3347 3348 3381 3391 3394 3406 3412 3415 3426 3433 3434 3441 3447 3474 3488 3521 3526 3544 3576 3620 3629 3630 3663 3723 3734 3735 3750 3757 3761 3762 3778 3781 3793 3818 3819 3826 3837 3873 3903 3909 3919 3942 3956 3964

QUATRO MIL

4045 4070 4096 4114 4184 4201 4220 4236 4244 4269 4295 4355 4378 4456 4492 4522 4570 4615 4642 4686 4690 4695 4732 4745 4750 4752 4768 4776 4810 4822 4844 4846 4853 4897 4922 4925

CINCO MIL

5000 5023 5079 5102 5114 5187 5227 5263 5267 5276 5279 5285 5333 5352 5404 5409 5431 5450 5488 5506 5527 5557 5561 5568 5573 5575 5600 5603 5689 5709 5749 5778 5814 5832 5837 5843 5862 5894 5923 5933 5936

SEIS MIL

6008 6043 6044 6049 6074 6080 6100 6139 6145 6167 6177 6189 6225 6228 6237 6254 6260 6262 6264 6269 6284 6288 6296 6328 6329 6333 6339 6344 6362 6372 6396 6401 6454 6511 6554 6560 6586 6587 6599 6637 6656 6675 6709 6713 6714 6717 6741 6765 6767 6769 6823 6825 6862 6875 6909 6942 6968 6992

SETE MIL

7044 7088 7113 7133 7159 7169 7171 7176 7180 7193 7251 7268 7271 7279 7302 7309 7325 7342 7344 7354 7392 7404 7414 7471 7535 7556 7603 7605 7629 7650 7691 7773 7782 7788 7817 7850 7861 7885 7944 7978 7992

OITO MIL

8028 8057 8126 8188 8202 8254 8274 8288 8356 8377 8380 8390 8407 8411 8446 8499 8521 8533 8541 8550 8558 8604 8606 8608 8610 8614 8619 8623 8633 8683 8695 8707 8774 8785 8804 8810 8848 8851 8870 8874 8905 8935 8941 8965 8971 8987

Os numeros **601** a **700** e **4701** a **4800** são premiados com **400$00**, por corresponderem, respectivamente, ás centenas dos **primeiro e segundo** premios recebendo qualquer outro que por sorteio lhes caiba.

Os numeros, cuja terminação seja em **2** e **9** têm o premio de **200$00**.

QUIOSQUE TIVOLI

Continua no seu verdadeiro triunfo da Sorte, vendendo hoje o

2.º Premio-4728
30.000$00

e o

3.º Premio-859
10.200$00

Grande palpite em vender os 400 contos no proximo sabado.

QUIOSQUE TIVOLI

Av. Liberdade

Telef. 41968 **LISBOA**

672 e 679
A Sorte Grande

e o quarto premio da lotaria de hoje foram vendidos na

Casa Travassos
Rua da Palma, 43

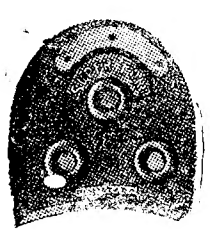
onde são sempre certos

Moedas de Ouro em Marcos

As moedas de Mk. 10. — e Mk. 20. — em ouro perdem a sua validez em 15 de Agosto de 1938 como moeda. Depois desta data estas moedas só podem ser trocadas pelo seu valor efectivo de ouro. O troco destas moedas ao cambio do Reichsmark pode efectuar-se até o dia 15 de Agosto ás 19 horas na Legação da Alemanha, rua do Sacramento á Lapa, 58, Lisboa.

Solas e Saltos

SUPER FORT "LEACOCK„



O «récord» da elegancia do conforto, da duração

A' venda em todos os armazens de solas e cabedais

LEACOCK (Lisboa) L.da—Av. 24 de Julho, n.º 16 LISBOA — Tel. 21348 e 21349

Agente no Porto:

Mario Valadas de Castro—R. Passos Manuel, 193-195, Porto—Tel. 6870

Vai para Férias?

Não esqueça

PERSIL

O melhor produto para lavar vestidos, meias, sedas. lãs, etc. Facilita a lavagem, conserva o brilho e a côr, torna a roupa macia e dá um aroma agradavel.

White Horse
WHISKY
O melhor de todos

ESTRANGEIRO

Só experimentando o atacador
DUPLOS
podera verificar se lhe convem ou não

O inquerito parlamentar

ás «actividades não americanas nos Estados Unidos»

WASHINGTON, 13—O «comité» parlamentar de inquerito ás «actividades não americanas nos Estados Unidos» ouviu o depoimento do «detective» Netcalfe, encarregado pelo «comité» de proceder a investigações. Netcalfe apurou que o ex-embaixador da Alemanha, Luther, foi chamado a Berlim por falta de colaboração na organização chamada «German-American Bund», a pedido de Fritz Kunn, chefe desta organização. Netcalfe frisou que os fins principais do movimento nazi dos Estados Unidos era: estabelecer em Nova York um vasto sistema de espionagem, e constituir uma podero organização de sabotagem.—(H.)

Agua de Grichões
A melhor de mêsa, e na cura de males no figado, rins, bexiga e anemias.
Em garrafões, e gazeificada em garrafas
Noemio Corrêa & Brown, Ld.ª
Rua das Flores, n.º 5—LISBOA
Telef. 2 9641

Vão reunir-se em Estrasburgo

os bispos austriacos

BERLIM, 13—Telegrafam de Viena anunciando que os bispos austriacos realizarão a sua reunião anual no proximo mês de setembro, em Estrasburgo, presidindo o Cardial Innitzer, arcebispo de Viena.

Esta reunião realizar-se-á ao mesmo tempo em que, em Fulda, se realiza tambem a reunião anual dos bispos catolicos alemães.

Não se prevê pois a reunião conjunta do episcopado catolico de todo o Reich porque, tendo sido convidados os bispos austriacos para assistir á reunião de Fulda, não aceitaram o convite por motivos de ordem politica, visto que a sua presença naquela reunião seria interpretada como uma manifestação anti-nazi, pelas autoridades do Reich.—(United Press)

A viagem do «Condor»

FLOYD BENNELT FIELD, 13. — O «Condor» partiu para Berlim ás 13 horas. — (Havas).

Noticias do Mexico

Uma rixa entre agrarios e sindicalistas

MEXICO, 13—Ontem deu-se uma rixa em Cheran, no Estado de Mechoacan, entre agrarios e sindicalistas, tendo a tropa de intervir para restabelecer a ordem. Morreram onze pessoas e quinze ficaram feridas.—(Havas)

Desaparecimento dum avião com onze pessoas a bordo

MEXICO, 13—Um avião que fazia serviço entre o Estado de Tabasco e o Mexico desapareceu ha mais de 12 horas. Tinha a bordo 3 tripulantes e 8 passageiros.—(Havas)

Candidaturas á presidencia da Republica

MEXICO, 13—Um grupo de deputados declarou oficialmente que apoiará a candidatura de Miguel Avila Camacho, actual ministro da Defesa, á presidencia da Republica. O mandato de Cardenas termina em novembro de 1940.

E' tambem candidato á presidencia da Republica o general Mugica, actual ministro das comunicações.—(Havas)

No terceiro Reich

Condenação dum israelita

HALLE, 13—Um israelita de 50 anos foi condenado a 3 meses de prisão por um «escandalo grosseiro». Segundo o «Westdeutscher Beobachter» o israelista levou a sua insolencia até saudar com a formula «Heil Hitler» ao entrar num café, a apertar a mão a um membro do partido nacional socialista na presença de outros membros do mesmo partido.—(Havas)

GREVES NO ESTRANGEIRO

Os prejuizos no porto de Marselha

MARSELHA, 13—A greve dos descarregadores do porto continua a causar graves prejuizos. Os mercados estão abandonados. Os passageiros que desembarcam têm de esperar vinte e quatro horas pelas bagagens. Neste mês de greve já se perderam 400 mil quintais de uvas.—(U. P.)

Um horroroso desastre

na recta de Alfazeirão

ALCOBAÇA, 13. — *(Pelo telefone).* — Um tragico desastre impressionou hoje vivamente a população local. Quando esta manhã, pelas 9 e 45, o proprietario sr. Joaquim Ferreira Gomes, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. a sr.ª D. Maria Tereza Oriol Pena seguia para Fernanda Oriol Pena Gomes, e de sua cunhada a praia de S. Martinho do Porto, no seu automovel, guiado pelo «chauffeur» Francisco da Silva, partiu-se a direcção do carro, quando este descia a ladeira do Alfazeirão. O veículo foi esbarrar violentamente contra as arvores, tendo morte instantanea a sr.ª D. Maria Teresa Oriol Pena, de 19 anos, que estava noiva. O proprietario do carro e sua esposa estão gravemente feridos, apresentando varias fracturas e numerosas escoriações. Uma camioneta de carga, que passava na altura do desastre, trouxe para Alcobaça o cadaver da infeliz senhora, e os dois feridos, que estão sendo tratados no hospital.

O «chauffeur» ficou ileso. Quando chegaram as primeiras noticias do desastre a Alcobaça, a atrapalhação foi tanta que chegaram a tocar os sinos a rebate para safrem os bombeiros, o que não foi preciso em virtude de já vir a caminho a camioneta. O veículo era um carro aberto, já bastante usado.

Buick
16 litros
aos 100 Km.!

O BUICK é actualmente um dos carros mais economicos entre os da sua categoria, como o atestam as numerosas cartas recebidas, das quais destacamos a que a seguir reproduzimos, do Ex.mo Sr. João Ortigão Ramos, conhecido automobilista e uma das mais reputadas autoridades na materia:

SÃO LUIZ
GRANDE TEATRO DE LISBOA
EMPREZA A. RAMOS, L.da

Tel. { BILHETEIRA 27173 ESCRITORIO 27868

PARTICULAR

Lisboa, 27 de Julho de 1938

Ex.mo Snr. Diniz M. d'Almeida
Avenida da Liberdade, 216
LISBOA

Amigo e Snr.

De regresso da minha viagem a França, venho dar a V. Ex.ª conhecimento das minhas impressões sobre o BUICK 38-41 que lhe comprei ha 8 meses, o qual já totalizou 10.200 quilometros.

Dos numerosos carros de varias marcas que tenho possuido (este é já o 18.º!), confesso que o actual é verdadeiramente o que me tem agradado sem reservas. Admiravel em comodidade e estabilidade, seguro nas grandes velocidades e surpreendente em materia de economia. Sobre esta ultima qualidade, devo dizer-lhe que, num percurso de 4.800 km. sempre a velocidades aceleradas, fiz uma média de 16,1 lit. aos 100 km. Em todo este percurso apenas meti um litro de oleo no motor.

Devo ainda esclarecer que não tive preocupações de ordem economica durante a viagem. Esta, como já disse, foi toda feita num ritmo acelerado e de tal modo, que, entre Paris e Biarritz, cheguei a atingir uma média de 85 km. por hora. Para obter esta média, tive, com frequencia, que conduzir o carro entre 100 e 120 km. por hora.

Quando lhe comprei este BUICK não quis deixar-me influenciar pelas impressões de momento em pequenos passeios e por isso reservei-me para depois da viagem que acabo de fazer, a qual, pela sua natureza, é suficiente para pôr á prova e classificar — ou desclassificar... — um automovel.

Felicito-me pois, pelo acerto da escolha do BUICK, e felicito V. Ex.ª pela optima marca que representa.

Pode fazer, destas declarações, o uso que entender, e creia-me, com toda a consideração

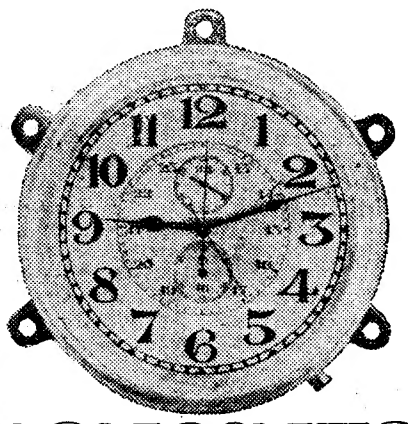
De V.Exª.
Mto. Atº. Vendor.
João Ortigão Ramos

Este precioso testemunho desfaz a lenda que se criara sobre o consumo «BUICK»

VISITE A EXPOSIÇÃO NO SALÃO BUICK

DINIZ M. D'ALMEIDA — Avenida da Liberdade, 214 a 218

A qualidade é excelente
O arôma é sem rival
E' o melhor WHISKY da Escossia



LONGINES

10 Grandes Premios
506 Premios de Observatorios

ULTIMAS NOTICIAS

Emerson
RADIO
Agentes Gerais
COSTA & BRITO LDA.
Rua da Conceição, 35-1.º

O CONFLITO NIPO-SOVIETICO

Chegaram a acôrdo

os negociadores dos dois países

TOQUIO, 13—O ministerio da Guerra informa que os parlamentarios japoneses e sovieticos se entenderam sobre os seguintes pontos: 1) relatorios exactos sobre a actual situação na frente; 2) medidas tomadas pelos comandos dos dois lados a-fim-de evitar qualquer nova dificuldade; 3) retirada das tropas das duas partes para, aproximadamente, oitenta metros detrás das elevações de Chang-Ku-Feng, a partir de 12 de agosto, ás 20 horas.

Vai ser feita hoje uma nova carta marcando as posições dos dois exercitos. Constatou-se que as elevações de Chang-Ku-Feng estavam nas mãos dos japoneses, no momento da trégua Os sovietes estavam representados nestas conversações pelo chefe de estado maior Schultern e pelo coronel Wesotou, e as tropas japonesas pelo coronel Cho, tenente-coronel Yoshidal e comandante Tanaka.—((D. N. B.)

Intensifica-se a acção militar japonesa

HAN-KEU, 13—Recrudesceu a actividade belica japonesa contra esta cidade, em consequencia do armisticio nipo-russo. Espera-se que o alto comando japonês desencadeie, na proxima semana, contra a capital provisoria da China o mais violento ataque desta guerra. Vinte cinco navios de guerra japoneses estão subindo o Yang-Tsé, cujas aguas deminuiram já para cooperarem no ataque a Han-Keu.

Entretanto as tropas chinesas estão a preparar-se por sua vez para resistir, contando com um milhão de soldados para opôr aos japoneses.—(United Press)

Na capital chineza os hospitais regorgitam de feridos

LONDRES, 13—De Han-Keu comunicaram á Reuter que os hospitais regorgitam de feridos devido ao ataque de 25 aviões de bombardeamento, escoltados por 10 aviões de caça.—(H.)

O aniversario das hostilidades

CHANGAI, 13—Por ocasião do aniversario das hostilidades, aviões japoneses sobrevoaram a concessão internacional e a concessão francesa, lançando manifestos violentos contra os estrangeiros, sobretudo contra os ingleses e franceses, denunciando o seu imperialismo na China e convidando o povo chinês a participar com o Japão na libertação da Asia.—(Havas)

O PORTO pelo telefone

Homenagem ao Chefe do Estado e membros do Governo

PORTO, 13.—Na sede da delegação no Porto do Gremio dos Industriais de transportes em automoveis, realizou-se esta tarde, pelas 16 horas, a cerimonia do descerramento dos retratos dos srs. Presidentes da Republica e do Conselho e ministro das Obras Publicas e Comunicações.

Ao acto, que teve grande assistencia, presidiu o sr. major de engenharia Casimiro da Costa Santos, delegado do Governo junto do Gremio.

Em lugares de honra viam-se os srs. engenheiros Cicero de Azevedo, director-chefe dos serviço de viação do norte; Costa e Melo, drs. Alberto Placido e Manuel Seabra e os srs. Rodolfo Teixeira, presidente do Gremio; Lopes Cardoso, da Camara Sindical, e Alberto Ferreira Pinto, que descerrou os retratos dos homenageados.

Proferiram discursos os srs. majores Costa Santos, Caetano Linhares, Rodolfo Teixeira e Alberto Pinto.

Falsificação de cheques

Vindos de Amarante, deram entrada no Aljube Augusto Ferreira Xavier Sampaio, oficial de diligencias do tribunal daquela comarca e o sargento reformado Azelamino Augusto da Silva, acusados de terem praticado falsificações de cheques no valor de alguns milhares de escudos.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Nos sectores do Ebro e do Segre

continua vitoriosa a ofensiva nacionalista

FRENTE DO EBRO, 13. (De um dos enviados especiais da «United Press»). —O Quartel General de Yague anunciou, ás 11 horas, que as tropas nacionalistas continuaram hoje o seu magnifico avanço pela zona sul de Fayon, apoderando-se de importantes posições estrategicas inimigas e fazendo numerosos prisioneiros. Durante a manhã passou-se para as fileiras nacionalistas uma companhia inteira vermelha, com todo o seu armamento e respectiva oficialidade. A artelharia e a aviação nacionalista recomeçaram, ás 6 e 30, o intenso bombardeamento que já há dias vêm realizando contra as linhas fortificadas e concentrações inimigas, situadas na margem esquerda do Ebro, impedindo com a sua energica e decidida acção que as forças vermelhas que passaram para a margem direita, possam ser reabastecidas de viveres e munições e obrigando-as assim a render-se.

No sector do Segre prosseguiram tambem esta manhã as operações, sendo intensamente bombardeadas e metralhadas as forças inimigas que se encontram na margem direita do rio. As tropas de Franco começaram já manobrando com o objectivo de se apoderarem dos 11 «tanks» russos que o inimigo abandonou no campo da luta.—(United Press).

A esquadra nacionalista exerce uma rigorosa vigilancia

CASTELLON DE LA PLANA, 13.—Anuncia-se oficialmente que hoje 19 aparelhos de bombardeamento nacionalistas, escoltados por outros tantos caças, bombardearam intensamente toda a estrada principal compreendida entre Algimia de Alfara e Sagunto, assim como as importantes linhas de defesa que os vermelhos construiram nos arredores de Sagunto. Alguns dos redutos inimigos foram destruidos pelas bombas de trezentos quilos, que causaram tambem numerosas baixas entre os milicianos que os defendiam.

Varias esquadrilhas de caça inimigas que sairam ao encontro dos aparelhos de Burgos, foram postas em fuga, tendo sido derrubados dois caças vermelhas que caíram em chamas, no mar.

A esquadra nacionalista continua exercendo uma activa vigilancia em toda a zona da costa e encontra-se pronta a intervir á primeira voz.—(United Press).

A marcha das operações

SALAMANCA, 13.—As informações oficiais dizem que na frente de Albarracin os vermelhos fizeram tentativas para romper a frente nos sectores do Guadalaviar e do Tejo, tentativas que se malograram completamente. Varias unidades vermelhas foram completamente aniquiladas. Os vermelhos perderam aproximadamente duas brigadas. As tropas perseguiram o inimigo que batia em retirada, e melhoraram as suas linhas.

Na frente do Ebro, as tropas de Yague continuaram o seu avanço, quebrando a resistencia inimiga, e ocuparam novas posições. As perdas dos vermelhos são grandes. Segundo as declarações de milicianos prisioneiros atingiram varios milhares de homens.

Na frente do Segre as tropas de Solchaga tambem alcançaram exitos, repelindo os vermelhos da margem ocidental do rio e fazendo duzentos prisioneiros. O inimigo perdeu mais de quatrocentos homens.

Na Estremadura, as tropas de Saliquet e Queipo de Llano ocuparam posições importantes, especialmente a colina de Gama, as elevações de Cabezuela, nas montanhas de Cabras, e a vila de Cabeza de Buey. Nesta localidade, os vermelhos tinham incendiado diversas casas antes de se retirarem. As tropas fizeram mais de duzentos prisioneiros e apoderaram-se de muito material de guerra.

A aviação militar abateu oito aviões vermelhos nas frentes da Estremadura e do Ebro. Foram bombardeadas Barcelona, Alicante e Valencia, com objectivos militares.—(D. N. B.).

No scetor de Almaden

BILBAO, 13.—Informam de Ciudad Real que o general Miaja chegou áquela cidade, para inspeccionar a frente vermelha da Estremadura e estabelecer novas linhas defensivas. Varios comissarios politicos seguiram para a frente, para procurar levantar o moral das forças.

Em Cabeza de Buey foram executados dois oficiais por terem dado ordem de retirada.

Recorda-se agora a alocução pronunciada ha dias pelo general Miaja em Ciudad Real, na qual declarou que a serra de Cabeza de Buey era inexpugnavel.

Dizem que o chefe do exercito da Estremadura deu ordem de fuzilar todos os soldados que retrocedam perante o inimigo sem ordem superior.—(D. N. B.).

O auxilio checo-eslovaco aos vermelhos

BILBAO, 13 — Anuncia-se oficialmente de Barcelona que o apoio prestado ao governo marxista pelo povo checo-eslovaco orça presentemente por dois milhões de corôas, esperando-se para breve importantes envios do «comité» de auxilio organizado naquele pais.—(D. N. B.).

A situação na Catalunha agrava-se

PERPINHÃO, 13—Os dirigentes vermelhos mostram-se preocupados com a dificil situação do abastecimento na zona catalã. Diz-se que brevemente terão de reduzir para trezentas e cinquenta gramas a ração de pão, devido á carestia do trigo. A ração do arroz tambem será reduzida a setenta e cinco gramas por semana, em virtude das dificuldades do seu transporte de Valencia. Receia-se a aproximação do inverno, e tentam-se tomar medidas que melhorem a situação insustentavel que de dia para dia se agrava. Pensa-se em importar do estrangeiro os alimentos indispensaveis.—(D. N. B.).

Bombardeamento de Valencia

VALENCIA, 13.—A's 10 e 45, cinco trimotores vindos de Maiorca lançaram cêrca de 50 bombas na zona de Grao. Parece que não há vitimas e que os estragos foram pequenos. Os aviões lançaram em seguida duas bombas na povoação de Fonteta de S. Luiz.—(Havas).

Homenagem ao Reich

S. SEBASTAN, 13.—O embaixador da Alemanha em Espanha recebeu a visita duma delegação da Associação dos Amigos da Alemanha, composta pelo governador civil, marquês de Rozalejo, Vicente Castaneda, secretario da Real Academia de Historia, e Tito Menendez, secretario da aludida associação, que lhe entregaram um album, ornado com as armas da Falange e a cruz gamada, que contém mais de 10 mil assinaturas de toda a Espanha nacionalista como homenagem ao Fuehrer pelo incorporação da Austria no Reich.—(Havas).

IMPERIUM ALMOÇOS JANTARES
CHÁS · LANCHES · BANQUETES
RUA S. JUSTA 105

O MOMENTO INTERNACIONAL

As manobras alemãs

preocupam os jornais de Paris

PARIS, 13—A Imprensa continua a preocupar-se com as manobras alemãs, a supressão dos passaportes italianos para França e as noticias da Imprensa italiana, que acusa a França de faltar aos compromissos da não intervenção, assim como a saida da Italia do «comité» de Londres.

«Le Jour-Echo de Paris» escreve: «Ha que dizer que Mussolini, depois do gesto leal da França, devia executar, o mais depressa possivel, a clausula principal do acôrdo anglo-italiano que impõe a retirada substancial dos soldados italianos para longe da linha de fogo. Nada, infelizmente, se fez nesse sentido. Assim o tratado anglo-italiano continua em suspenso e a aproximação Roma-Paris parece mais hipotetica ainda do que ontem. Nenhuma boa vontade inspira o governo italiano a esse respeito e pelo contrario a Imprensa italiana—toda inspirada—multiplica contra a França os ataques».

O «Figaro» diz: «E' um facto que o Reich se entrega a preparativos, todos orientados para o mesmo fim. O Reich vive já, de facto, desde ha um ano num verdadeiro regime de «mobilização», que não é diferentissimo do que conheceu de 1916 a 1918, pois que a mobilização se estende á industria, ao comercio, á agricultura, á mão de obra e mesmo á mão de obra feminina. Porquê, quando ninguem ameaça a Alemanha? Trata-se dum «bluff»? E ' o ultimo arranco do jogador, pronto a arriscar tudo por tudo? Ou trata-se da politica que consiste em se preparar para ter todos os trunfos e estar pronto para aproveitar a primeira ocasião que a fraqueza ou os erros dos outros lhe ofereçam?».—(H.)

O «apelo» dos oficiais checos

PRAGA, 13.—A redacção do «Jornal dos oficiais checos» que publicou o que se chamou «apelo» declara que o artigo publicado exprime unicamente o receio que fez nascer entre os oficiais checos-eslovacos a indulgencia da censura para com o orgão henleinista «Rundschau» cuja posição ameaça aprofundar o abismo que separa a população checa e alemã. «Este artigo—escreve o «Narodni Osvobozeni», orgão dos legionarios checos-eslovacos, foi explorado pela oposição a qual procurou provar que os meios militares não estão de acôrdo com a politica oficial. Não se trata de oposição dos meios militares a esta politica. Consequentemente, o artigo não é um apêlo oficial dos oficiais á população.

Reunião de militares em Praga

PRAGA, 13.—O Supremo Conselho da Defesa Nacional foi convocado para terça-feira.—(Havas).

Conferencias em Paris

PARIS, 13—Bonnet recebeu esta manhã o encarregado de negocios britanico em Paris.

Deladier conferenciou esta manhã com Paul Reynaud, ministro da Justiça, e Marchandeau, ministro das Finanças.—(Havas).

A viagem de Balbo

BERLIM, 13.—Balbo partiu em avião para Reichenhall, donde seguirá para Oberselzberg, a-fim-de ser recebido por Hitler.—(Havas).

Falkenhausen está em Berlim

BERLIM, 13.—O general Falkenhausen, ex-chefe da missão militar alemã na China, chegou esta manhã da China. Acompanhava-o sua esposa.

Recusou-se a fazer declarações, limitando-se a dizer que os outros membros da missão chegariam brevemente a Berlim.—(Havas).

Quere a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericordia, 115

Voltas que o mundo dá...

"IR PARA FORA"

Pedro da Camara Leme, aqui ha uns dias atrás, em ironica e graciosa palestra radiofonica, citava o caso daquelas pobres familias burguesas que as exigencias da moda levam todos os anos a trocar Lisboa no verão por uma praia de luxo—onde, afinal, não se divertem, nem se restauram. O caso é realmente digno de dó.

Num rapido mês, ou ainda em menos tempo, vôam arrastadas pelo vento que sopra na praia essas notas de vinte que o chefe de familia, ao longo do outono, do inverno e da primavera, cuidadosamente pôs de parte, a um canto da gaveta, semana a semana, á custa de muita noite em que não foi ao cinema, de muito jantar em que não teve fruta, de muito domingo em que não saiu para qualquer visita a jardim ou a museu. Pequenos sacrificios; pequenas privações; noites de aborrecimento; domingos de tédio — tudo isso ele suportou e com ele, pacientemente, a familia toda—porque isso tudo seria decerto compensado pela estadia na praia, lá para agosto, quando na cidade só ficam «os pelintras». Chegou, por fim, agosto. Escolhida a praia; alugada a casa; feitas as malas—a familia largou, num alvoroço de bom prenuncio, o papá pensando nas sestas que iria dormir, a mamã antevendo as relações que iria travar, as meninas imaginando «flirts», namoros—e o pequeno visionando, de resto como o pai, como a mãi e como as irmãs, caprichosos, fantasticos, irrealizaveis castelos na areia. Mas, uma vez na praia, as desilusões cairam sôbre eles em enxame: o pai desistiu das sestas—por causa das môscas; a mãi não se relacionou com uma unica senhora; em vão as meninas sorriram para homens e rapazes invariavelmente esquivos; apenas o pequeno se entreteve, á falta de melhor, a abrir na areia umas valas—alicerces do castelo que nunca chegou a edificar. Num dia cavava as valas; no seguinte já o mar as destruira, as nivelara com o doirado areal—e naquela disputa do pequeno com o mar e do mar com o pequeno se passou depressa o tempo; nenhuns outros acontecimentos marcaram no ritmo frouxo da familia instantes de mais vibração, de mais fôrça ou de mais beleza. O papá regressou sem notas; a mamã—sem relações; as meninas—sem noivos. O pequeno—esse sempre trouxe a lembrança do mar que lhe destruia insistentemente os projectos...

* * *

Pedro da Camara Leme, incorrigivelmente critico, apontou o caso, cobrindo de ridiculo aquele pobre pai, aquela pobre mãi, aquelas pobres pequenas...

Mas—talvez porque o conselheiro foi personagem ridicularizada pelo Eça—Pedro da Camara Leme, discipulo do mestre, ficou-se pelas criticas, pelas ironias—e não aconselhou, não orientou. Fez mal. Essas pobres familias precizam de quem as aconselhe—mas com benevolencia; de quem as oriente—mas com simpatia, de igual para igual, nunca de cima para baixo, com aristocratico desdem.

* * *

A praia é cara? Nem todas são igualmente caras. Mas a praia mais modesta ainda assim é cara para a bolsa exigua de muitos papás burgueses. Ha então o campo, a serra. Nos arredores de Lisboa existem aldeolas deliciosamente pitorescas, onde se vive por uma tuta-e-meia—com optimos ares, optimas sombras. E mesmo que alguns papás burgueses não possam com o aluguer duma casa... Comprem uma barraca de lona—ou fabriquem-na eles proprios, com a ajuda da mulher e dos filhos, aos serões, durante o inverno. Até talvez seja preferivel á casa que se aluga a barraca que se fabrica. A barraca, ao contrario da casa, leva-se para onde se quere, pode-se armar, indiferentemente, no campo, na serra ou na praia; permite todas as deslocações; harmoniza-se com todas as paisagens; adapta-se a todos os horisontes.

Compreendo, porém, que esta idéa da barraca levante objecções, relutancias.

—Então eu—preguntará o comerciante vitima da crise—hei de ir de barraca ás costas por montes e vales, com a familia ajoujada de panelas e almofadas, cobertores de papa e pratos de aluminio?

A mesma pregunta fará o funcionario publico que ganha oitocentos escudos ou o empregado bancario que tem cinco filhos ou o burguês ocioso que se contentava com o rendimento de umas acções agora desvalorizadas...

Responderei com outra pregunta:

—E por que não?

A economia compensará o ridiculo—e este desaparecerá logo que a innovação se transforme em moda, a moda em habito, o habito em necessidade, em imperativo do corpo e do espirito.

DUTRA FARIA

O rebanho Pribiloff

«O rebanho Pribiloff partiu esta manhã». Tais palavras, lançadas através dos ares por intermedio da rádio, têm o condão de movimentar imediatamente alguns centenares de caçadores. Mas que é o rebanho Pribiloff?

E' um exercito de mais de dois milhões de focas que todos os anos abandona as costas do Mexico, onde hiberna, com destino á ilha Pribiloff, onde veraneia.

Ora a caça das focas, regulamentada por uma convenção estabelecida entre os Estados-Unidos, o Mexico, a U. R. S. S. e o Japão, só é permitida durante a viagem que as focas fazem anualmente desde as costas do Mexico até a essa ilha deserta—sua residencia de verão.

80 por cento das peles de foca que aparecem no mercado são fornecidas pelo rebanho Pribiloff—que perde por ano uns setenta mil animais.

Estravagancias gastronomicas

Depois dos restaurantes chineses com os seus ratinhos em compota e os seus ovos centenarios—são os restaurantes norte-americanos que batem o «récord» das extravagancias gastronomicas, incluindo nas suas ementas petiscos tais como pernas de rã e figados de tubarão.

Não ha duvida, porém, que certo restaurante do Peru excedeu agora em originalidade de ementas todos os restaurantes norte-americanos e mesmo todos os restaurantes chineses.

Eis um jantar—peruviano:

Sopa de elefante marinho. (E' um animal da familia das focas).

Salamandra assada sôbre brazas. (Decerto para desmentir a lenda popular).

Rins de jaguar. (Ao contrario do que seria natural—o rim do jaguar é extremamente tenro e saboroso).

Mas a ementa não fica por aqui. Continua—numa sucessão de féras, de bichos inofensivos, mas estranhos, de coisas inesperadas, mas repugnantes.

Fumos de côr

Um quimico norte-americano descobriu, recentemente, o processo de colorir o fumo do cigarro. A descoberta—aparentemente insignificante e frivola—tem para as senhoras uma grande importancia. Haverá cigarros que se desfaçam em fumo azul, em fumo verde, em fumo violeta, em fumo laranja... O fumo da côr do vestido, da côr do chapeu e dos sapatos, do tom predominante dos cabelos e da «maquillage»...

Mas para os homens tambem a descoberta assume uma certa importancia...

Os ambiciosos certamente escolherão cigarros com fumo côr de oiro; os poetas—cigarros com fumo côr de céu; os melancolicos—cigarros com fumo côr de cinza. E talvez até os indecisos escolham cigarros com fumo furta-côres...

Curiosidade camiliana

Publicámos em tempos quatro ou cinco frases inverosimeis dalguns escritores lá de fora. «Des perles»—chamam os franceses a essas frases nascidas num instante de distracção.

Pois cabe hoje a vez ao nosso grande Camilo

A frase é recortada das «Novelas do Minho», primeiro volume, «O cego de Landim»:

«O *cego*, com a lucida intuição de quem tinha longa prática de crimes tenebrosos, explicou a morte do lavrador, comprovando-a pelas circunstancias do passaporte, pela omissão do nome do homicida na lista dos desembarcados no Rio, e pela certeza que lhe deram de Amaro Fayal ter morrido poucos dias depois que chegara no hospital, com o roubo ainda intacto, segundo *vira* na noticia dos espolios dos falecidos».

Anecdota

O barbeiro para um cliente calvo:

—Usa algum tonico capilar?

—Não. O cabelo caiu por si.

O peixe que pesca

O melanoceto é um peixe das profundidades atlanticas. Uma cabeça enorme, uma boca descomunal, dentes e espinhas na proporção—tal é o feio e antipatico melanoceto, cujo estomago, coisa singular, se dilata á medida do peixe engulido, ainda que este seja três ou quatro vezes maior do que o peixe engulidor. Mas não é nisto que está a principal singularidade do melanoceto.

O peixe possui na cabeça um longo filamento que captura todo o ser vivo que passa ao seu alcance.

E', pois, o melanoceto—um autentico pescador á linha. Certamente, mesmo, o mais antigo dos pescadores á linha. O precursor.

Anecdota

Dialogo entre mulheres:

—O meu marido dizia-me nos primeiros tempos que eu era para ele todo o seu mundo... E agora...

—Então?... Foi ele que decerto aumentou os seus conhecimentos geograficos...

Historia chinesa

A lingua chinesa é—todos o sabem—uma lingua de sinteses. E assim com pouquissimas palavras dizem os chineses infinitas coisas. Conta-se, a proposito, esta historia:

Um europeu viajava pela China acompanhado por um guia e por um coli.

A certa altura o guia voltou-se para o coli e pronunciou uma unica silaba:

—Tcha.

—Que lhe disseste?—preguntou o europeu.

—Disse-lhe que ele nos esperasse aqui, que nós iamos ao mosteiro visitar o lama, que em seguida talvez dessemos um passeio pela cidade, que não jantariamos no hotel e que, fosse com fosse, estariamos de volta antes da noite.

Anecdota

Entre actores.

Um—modestamente:

—Considero-me um bom hipnotizador de multidões.

—Sem duvida. Não ha ninguem que não adormeça...

Historia japonesa

Um japonês, um chinês e um russo encontraram-se a bordo dum navio britanico—e puseram-se a jogar. O chinês sorriu—e perdeu; o russo resmungou—e perdeu; o japonês não resmungou, nem sorriu—mas ganhou!

Anecdota

—Emprestas-me dez escudos?

—Impossivel. Ainda agora pedi cinco emprestados...

Historia inglesa

Preguntaram a um italiano o que pensava da França—e o italiano respondeu com uma careta.

Preguntaram a um francês o que pensava da Inglaterra—e o francês respondeu com um sorriso um tanto ou quanto ambiguo.

Preguntaram a um inglês o que pensava da Alemanha—e o inglês murmurou, discretamente:

—*Oh! Yes!*

Anecdota

A patróa, para a criada nova:

—Sabe? Sou uma pessoa de poucas palavras. Não gosto de estar sempre a repetir e a repisar a mesma coisa.

A criada:

—Tambem eu não, minha senhora.

Arco-iris

As revoluções transformam-se sempre em instituições; as revoltas, que rejuvenescem as sociedades velhas, envelhecem por sua vez—e o passado, que esteve cheio de coisas novas, de divisões, innovações e inssurreições, parece apenas, visto no dia de hoje, uma teia fabricada pela tradição—Chesterton.

Entretenimento de verão

Este entretenimento desinteressado e discreto, sem premios e sem reclamos, não podia, logo desde o inicio, despertar um grande interesse.

Não despertou. Se afirmassemos o contrario — mentiriamos. O interesse virá com o tempo e com a dificuldade crescente dos problemas apresentados.

Ao problema intitulado «O crime da linha de Sintra» — primeiro desta série — nove pessoas responderam: «um que deu voltas á imaginação» concluiu que o assassino do comerciante Jacinto Abril fôra o revisor; «Shar Lo» — de Lisboa — «Ralph» — de Coimbra — e José Figueiredo Nunes — de Queluz — julgam que o comerciante foi assassinado por um desconhecido passageiro do comboio que vinha de Sintra e se cruzou no Cacem com aquele em que Jacinto Abril viajava; um que usurpou para pseudonimo o nome respeitavel de Anacleto Antunes e Maria de Lourdes Fernandes — de Tomar — pensam que o assassino e *o homem que desceu na Amadora* são um só individuo; Carlos de Sousa Marques — de Espinho — é da mesma opinião; Sara Valerio — de Tomar — e Alberto Cosme — de Sintra — apontam, enfim, como criminoso, *o homem que, afinal, não desceu na Amadora.* As respostas dos dois ultimos não condizem inteiramente com a solução que o autor do entretenimento imaginou; dela, porém, se aproximam.

Na impossibilidade de reproduzirmos a resposta de Alberto Cosme, que é a melhor arquitectada, mas tambem a mais longa; havendo na resposta de Sara Valerio coisas inverosimeis (segundo Sara Valerio, o tiro foi disparado da estação do Cacem) — reproduzimos, dentre todas, aquelas três soluções que se nos impuseram pela sua brevidade, pela sua logica e pela sua graça.

Diz «um que deu voltas á imaginação»:

Resolvi-me a meter na boca o meu cachimbo e em frente da minha mesa de trabalho, onde se encontravam disseminados o mapa da região de Sintra, o horario dos caminhos de ferro e uma chave ferrugenta, que seria a chave do problema — tirei duas fumaças, esbocei um sorriso e disse: Eureka!

O passageiro foi assasinado pelo revisor, que foi preso na estação de Sintra ás 16 e 36, porque o comboio chegou adiantado seis minutos.

Simplesmente — um comboio onde se comete um crime poderá não chegar atrasado ao seu destino; adiantado — é que com certeza não chega.

Um crime — já se vê — descoberto a meio do percurso.

Agora «Ralph»:

O comerciante Jacinto Abril foi morto a tiro (evidentemente) *por um individuo que viajava no comboio que parte de Sintra ás 15 e 56, tambem em terceira classe, a qual, no regresso a Lisboa, deve ir na cauda do comboio. Isto explica a diferença do tempo necessario para que este se cruzasse á saida do Cacem com aquele em que viajava o comerciante e que tinha partido do Cacem ás 16 e 11, enquanto a partida do outro é ás 16 e 12 da mesma estação.*

O ruido do cruzamento dos comboios foi suficiente para não deixar ouvir a detonação.

A prisão do assassino foi efectuada em Campolide ás 16 e 36 e não no Rossio ás 16 e 42.

P. S. — *Para a semana outro mais dificil, sim?*

Simplesmente — o comerciante foi assassinado com o comboio parado na estação do Cacem ou então a parar ali; não á saída.

Agora «Sher Lo»:

O assassino viajava num comboio que se teria cruzado no Cacem com o comboio em que ia o assassinado.

No Cacem param os dois, indo o comboio do assassino adiantado 6 minutos.

Sabendo por informações minuciosas que o homem que pretendia liquidar ia naquele comboio, em 3.ª classe, etc., o assassino esperou a altura do comboio partir e uns momentos antes sobe para a carruagem onde ia a vitima, que por ser carruagem nova tem saida e entrada pelas extremidades, enjoobre-se com a porta do lado oposto onde ia a senhora idosa e o rapazinho, e puxando duma arma munida de silenciador, desfecha, atingindo certeiramente o alvo. Em seguida, sossegadamente, toma o seu comboio, que por coincidencia providencial parte tambem naquele momento, devendo chegar a Lisboa ás 16 e 42.

Na estação do Rossio, a policia vigia, desconfia dele; é preso e encontram-lhe a arma.

Devido ao comboio vir adiantado 6 minutos *o assassino é preso ás 16 e 36, o que explica a alusão feita pelo empregado bancario quanto á hora em que a prisão tinha sido efectuada.*

Mas um comboio adiantado seis minutos — não será muito?

E mesmo que não fôsse muito — esses seis minutos, obra do acaso, não serão incompativeis com as «informações minuciosas»?

O problema, afinal, não era tam facil como parecia...

Para a semana — a solução imaginada pelo autor do entretenimento.

Vida desportiva

AUTOMOBILISMO

I Rallye Automovel ao Luso

Promovido pelo Automovel Club de Portugal, realiza-se no proximo dia 27 o I Rallye Automovel ao Luso.

A velocidade média estabelecida é de 40 quilometros á hora.

São admitidos a participar no Rallye os automoveis de turismo e «sport», cujas «carrosseries» correspondam ás caracteristicas exigidas pelo respectivo regulamento. Haverá duas classes: A, até 1.500 cc., e B, além de 1.500 cc.

Os concorrentes poderão escolher para ponto de partida os itinerarios de Lisboa e Porto, sendo a chegada ao Luso no dia 27, das 16 horas em diante.

Haverá seis premios pecuniarios e três taças.

III Rampa do Buçaco

A III Rampa do Buçaco, organizada pelo Automovel Club de Portugal — que conta para o Campeonato de Rampas — realiza-se no proximo dia 28, sendo o percurso no trôço da estrada compreendida entre o Luso e Mortagua, na extensão de 2.500 metros. A partida é de arranque e a chegada lançada.

Os carros são divididos em 6 grupos, havendo um premio pecuniario e uma taça para o primeiro classificado de cada grupo.

LAWN-TENNIS

A final do Campeonato de Portugal

CURIA, 12. — Jogou-se hoje nesta estancia, nos «courts» do Curia Palace Sports Club, com grande entusiasmo e com a assistencia de muitas senhoras e inumeros desportistas, a final do Campeonato de Portugal de Tennis, inter-clubes, para disputa da taça «Rodrigo de Castro Pereira». Fôram adversarios o Club Internacional de Tennis, de Lisboa, e o Academico Football Club, do Porto. Todas as séries fôram animadissimas, destacando-se a que colocou frente a frente Gama Lôbo e Mario Paiva, não conseguindo este impôr-se á tecnica daquele, que saíu vencedor, desforrando-se assim da recente derrota sofrida no Porto. Os resultados fôram os seguintes: Gama Lôbo (C. I. T.) venceu Mario Paiva (Academico) por 11/9 e 6/1; E. Burguete (C. I. T.) venceu Alberto Pereira (Academico) por 6/1 e 6/2; Gama Lôbo e E. Burguete venceu Mario Paiva e Domingos Caldeira (Academico) por 2/6, 6/4 e 6/2; dr. Fernando Silva e Carlos Costa (C. I. T.) venceu Diogo Tavora e Hardy Junior (Academico) por 6/4 e 6/1; M.elle Borges de Almeida e Domingos Caldeira (Academico) venceu D. Conceição Costa e dr. Fernando Silva por 6/2 e 6/3.

Campeonatos da Curia

Hoje realizaram-se tambem os primeiros jogos para os Campeonatos da Curia, aos quais concorrem as melhores «raquettes» portuguesas, entre as quais João Roquete, actual campeão de Portugal. Fôram estes os resultados: Alberto Pereira venceu dr. Fernando Silva por 6/3 e 7/5; Serra e Moura venceu Alvaro Costa por 6/0 e 6/4; Hardy Junior venceu Cunha Rosa por 6/2 e 6/3.

Amanhã, sabado e domingo, prosseguem estes campeonatos.

Noticias de Fafe

Atropelamento mortal

FAFE, 10. — Foi entregue ao poder judicial o motorista Joaquim de Magalhães Barbosa, desta vila, que numa curva do lugar do Ribeiro de Cavaleiros atropelou mortalmente o ciclista Urbino Lopes, de 26 anos, casado, natural da freguesia de Fornelos.

O cadaver do desgraçado foi ontem autopsiado na casa mortuaria do nosso hospital.

—O jornaleiro Lopo Gonçalves, de Antime, que ha meses respondeu no tribunal desta comarca como autor da morte de sua mulher, por espancamento, agrediu brutalmente com um varapau o seu vizinho Albano Fernandes de Barros, de 31 anos, agricultor, que recolheu ao hospital local. Os medicos verificaram que o infeliz perdeu já uma das vistas e tem a outra em perigo.

O Lopo parece que se evadiu.

—Nesta comarca foi criada a secretaria notarial, que fica sendo dirigida pelo sr. dr. Antonio da Cruz Vieira e Brito.

—No proximo dia 21 realiza-se, na povoação da Lameira, a importante feira anual, fertil em gado bovino e frutas.

—Até 30 de setembro, todos os agricultores, para efeito de estatistica, devem declarar a produção agricola.

—Escasseia assustadoramente a agua nesta vila. Oxalá que esta situação melhore para o ano, com os trabalhos de captação.

—O mercado semanal que hoje se realizou teve muito movimento. Muitos generos venderam-se por preços elevados, devido á ganancia de certos vendedores, que logo de manhã, em desobediencia ás ordens administrativas, tudo açambarcam. Urge que se faça um rigoroso policiamento até ás 11 horas, dentro e fora de barreiras.

O HOSPITAL DE SANTAREM

encontra-se em dificil situação

SANTAREM, 11. — Desde 1834 que o hospital da Misericordia presta aos necessitados uma assistencia carinhosa e delicada. Não se podem, porém, exigir milagres ao seu corpo clinico, composto pelos srs. drs. Antonio Branco, Malfeito Monteiro, Ramiro Nobre, Pedroso da Costa, Duarte Meira e Eduardo Belchior, vivendo mais do auxilio particular que das dotações do Estado, este pequeno hospital, como os outros estabelecimentos congeneres do país, luta co mas maiores dificuldades maetriais para cumprir a sua missão. Só com muita fôrça de vontade as respectivas direcções conseguem levar a cabo a obra benemerita que lhe compete.

Todos compreendem que o Estado não pode obviar a todas as dificuldades do hospital de Santarem. O que é preciso é que todos os que recorrem ao hospital da Misericordia compreendam que cada internado representa uma despesa e que, portanto, perfeitamente legitimo é o apêlo ao auxilio dos particulares.

Actualmente, por exemplo, não existe no hospital de Santarem qualquer abafo de lã, para agasalhar os pobres doentes.

Não haverá em Santarem quem esteja em condições de contribuir para remediar esta desagradavel situação?

A mesa administrativa deste organismo, a que preside o sr. dr. Carlos Borges, está a estudar a forma de remediar o mal, mas não o conseguirá satisfatoriamente se não forerem em seu auxilio aqueles que têm para isso as necessarias disponibilidades.

NOTICIAS DA CURIA

Uma série de festas

CURIA, 7. — Excedeu todas as espectativas a inauguração oficial do Casino, com a festa denominada «Noite de Ouro»». O salão, vistosamente iluminado e decorado, reuniu as mais distintas familias da Bairrada, muitos aquistas e senhoras vindas do Porto e de Lisboa, propositadamente para o baile, que se prolongou até de madrugada.

Foi tambem muito concorrido o chá-dansante que ontem se realizou na piscina-praia. A orquestra dirigida por Armando Gomes tocou ininterruptamente uma boa parte do seu repertorio de musicas modernas. Entre a assistencia, a par das melhores familias da região, viam-se inumeros turistas ingleses e brasileiros.

— Começa na sexta-feira a epoca desportiva desta estancia, com disputa da final do Compeonato de Portugal em «tennis», «Taça Rodrigo de Castro Pereira», entre o Club Internacional de Tennis e o Academico Football do Porto.

—No domingo efectua-se no Palace-Hotel um grande jantar á americana, com brilhantes decorações e uma orquestra-jazz, em honra dos tennistas que aqui vêm disputar os campeonato da Curia.

— No Casino, durante o corrente mês, vão efectuar-se interessantes bailes organizados pelo pintor modernista Saul de Almeida.

Curso de Ferias

da Faculdade de Letras de Lisboa

No Casino Internacional do Monte Estoril, continuaram hoje, no Curso de Ferias da Faculdade de Letras de Lisboa, os cursos de lingua portuguesa a cargo da professora D. Maria Constança Murias de Freitas e de D. Eunice de Morais Freire.

A's 15 e 30, o professor dr. José F. G. Laranjo, daquela Faculdade, realizou a quarta lição do curso de «Filologia portuguesa», ocupando-se do tema: «O mundo das palavras».

A's 16 e 30, o dr. Ilidio da Silva Lopes fez uma conferencia intitulada: «Vocabulos portugueses de origem sul-africana».

DURANTE AS FÉRIAS

E' durante as férias que a rapaziada melhor se pode aplicar á construção de pequenos modêlos de aviões, dirigiveis, automoveis, barcos de guerra e de recreio, comboios, edificios, auto-carro, etc., essa infinidade de pequenas maravilhas que são o entretenimento e a alegria de quem as faz e a admiração de quem as contempla depois de terminadas.

«O Senhor Doutor», o infatigavel jornal da rapaziada, de ha muito já que se dedica a esta especie de entretenimentos e, por isso, conseguiu reunir uma vastissima colecção de construções para armar, colecção que tem merecido o elogio de quantos se dedicam á educação da criança.

ORATOL
medicamento eficaz nas estomatites, gengivites, abcessos gengivais, piorreia, mau halito, anginas, aftas...
Representante: Pereira e Telles — R. do Amparo, 25, 2.º.
Deposito geral: Farmacia Valadas —R da Madalena, 235, em Lisboa.

TERMAS DE CALDELAS
A Estancia dos colíticos e suas consequencias
Abertura a 10 de Junho

A BATALHA DE ALJUBARROTA

As comemorações em Tomar

TOMAR, 10.—Comemorando o 553.º aniversario da junção das tropas do Mestre de Aviz e do Condestavel, realizou-se hoje nesta cidade uma festa militar e patriotica, organizada pela «Ala Gualdim Pais», da Mocidade Portuguesa. Depois da alvorada e da missa campal junto á capela, onde a 10 de agosto de 1385, se deu o memoravel encontro, houve parada militar na Varzea Grande, sob o comando do comandante da Região, sr. brigadeiro D. Luiz da Cunha Meneses, que se fazia acompanhar pelos oficiais do estado maior e ajudantes. Estavam presentes na maxima força: o Batalhão de Caçadores n.º 2, uma bataria de artelharia n.º 24, de Abrantes, «Mocidade Portuguesa» «Legião Portuguesa», autoridades civis e outros funcionarios, representantes da Associação Comercial e Industrial e muito povo.

Usaram da palavra o sr. capitão dr. Marcelino Marques, que relatou a acção do Mestre de Aviz e do Condestavel, e o estudante Fernando Terraco, que falou sobre a data que se festejava.

Finda esta cerimonia, realizou-se o desfile pelas principais arterias da cidade.

A's 19 e 30 houve uma grande concentração de todas as entidades oficiais, funcionarios ,associações de classe e de recreio, clubes desportivos, bandas de musica «Nabantina» e «Gualdim Pais», para o cortejo ao convento de Cristo, onde se encontram os restos mortais de D. Lopo de Sousa Dias, que foi mestre da Ordem de Cristo e que muito contribuiu para os gloriosos feitos militares da epoca.

No convento de Cristo, estando o sr. dr. Vieira Guimarães impossibilitado de comparecer por doença, um graduado da «Mocidade Portuguesa» leu o seu discurso sobre o ultimo Mestre da Ordem de Cristo.

Das 21 e 30 ás 23 e 30, iniciou-se um arraial nocturno, junto á capela de S. Lourenço, abrilhantado pela banda de Caçadores n.º 2.

O sr. dr. Corte Real dirigiu algumas palavras á assistencia sobre o significado da memoravel data.

NOTICIAS DE FARO

Evasões da cadeia local

FARO, 11. — Da cadeia desta cidade evadiram-se, por um buraco que fizeram no telhado do carcere, os cadastrados e temiveis larapios Vital de Sousa Eusebio, de S. Braz de Alportel; José Mendonça, o «José Chaparro», desta cidade; e Mateus Coelho, o«Mat eus Grandão».

—Foram postos em liberdade os presos Ryvik Afdla Kvol, solteira, de 32 anos, polaca, e o viajante Fernando Carvalho da Silva, de 30 anos, solteiro, morador na rua de S. Nicolau, em Lisboa, que andavam a vender cortes de fato, colchas, etc., e que, conforme noticiámos, foram detidos por suspeita de terem furtado os artigos que vendiam.

—Ainda não estão convenientemente esclarecidas as causas do barbaro crime que vitimou o barbeiro José Ramos Pires, casado, de 40 anos, morador numa cabana proximo do moinho do Santos, no concelho de Tavira.

O corpo do infeliz barbeiro esteve ali exposto ao sol e aos olhares de inumeros curiosos, seminu e deitando cheiro fétido, durante três dias, sem que as autoridades do respectivo concelho tomassem quaisquer providencias. Parece que o crime foi cometido após uma rixa entre a vitima e uns vizinhos que se dedicavam a furtar uvas e outros frutos das propriedades proximas e imputavam depois á vitima as responsabilidades.

O cadaver foi transportado para Tavira, onde será hoje autopsiado.

—Continua a ser grave a situação de milhares de trabalhadores dêste concelho e de Olhão, pela absoluta ausencia de trabalhos publicos, apesar de nesta cidade e naquele concelho haver inumeros projectos de obras a realizar. Assim, em Faro, temos o edificio para a Caixa Geral de Depositos, os mercados, o edificio para o liceu de João de Deus, etc., e em Olhão, os canos de esgoto e aguas, o campo de Aviação da Meia Legua, etc. Tudo isto, porém, não passa de projectos, enquanto os trabalhadores esperam...

—Efectuou-se nesta cidade o funeral do industrial Maximino Fernado Garcia, de naturalidade espanhola, que ha muitos anos residia em Faro, onde disfrutava grandes simpatias. O funeral foi muito concorrido e constituiu uma comovedora manifestação de pesar.

—Na mercearia do sr. João Justo, R. S. José, desta vila, manifestou-se incendio, que destruiu quasi por completo o recheio do estabelecimento. Os prejuizos são importantes, mas estavam cobertos pelo seguro.

AR DE CAMPO
Vai para fora?
Não lhe convém afastar-se da capital?
Escolha uma localidade servida pelos comboios tramueis dos arredores de Lisboa.
Informe-se dos preços e dos horarios na estação do Rossio e no Serviço do Trafego da C. P.—Telefone 24031.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Beatriz Ataide, D. Maria da Conceição Homem Machado Pizarro de Sampaio e Melo D. Carolina de Faria e Sousa de Vasconcelos e Sá, D. Maria Rodrigues Teixeira de Carvalho, D. Maria Tereza de Oliveira Monteiro Sousa Matos e D. Maria de Lourdes Barros de Sousa Teixeira.

— Faz hoje anos a sr.ª D. Elisa Rodrigues Pereira.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Maria Inez de Bivar Viana da Mota Barahona Fernandes, esposa do sr. dr. Henrique Barahona Fernandes, e filha do ilustre professor sr. Viana da Mota, teve o seu bom sucesso. Mãi e filha encontram-se felizmente bem.

— Faz amanhã anos o nosso amigo Johan Voetelink, ilustre consul honorario de Portugal em Amsterdam.

CASAMENTOS

Para seu filho Sebastião, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Beatriz Pereira da Silva Fernandes, viuva do sr. José Fernandes, a sr.ª D. Maria Elisa Coelho da Cruz, gentil filha da sr.ª D. Maria Julia Reis Costa da Cunha Rodrigues e do sr. Leonildes da Cunha Rodrigues, devendo a cerimonia realizar-se este ano.

— Na conservatoria do Registo Civil de S. Vicente, consorciaram-se ontem a sr.ª D. Myriam de Esaguy, filha do sr. Isac de Esaguy e da sr.ª D. Raquel de Esaguy, com o sr. Adriano Gonçalves Onofre. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Ilda Mendes e o sr. Alipio Mesquita, e por parte do noivo, a sr.ª D. Symi de Esaguy e o sr. Eduardo Faria.

Após a cerimonia, que se revestiu de caracter intimo, os noivos partiram para o norte, em viagem de nupcias.

EM VIAGEM

Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho e seus filhos, está já na sua casa de Cascais, o sr. dr. Manuel do Casal Ribeiro de Carvalho, ilustre director do Banco de Portugal.

— Partiu para as Pedras Salgadas, Madame Prazeres, proprietaria do SALÃO PRAZERES —Av. Almirante Reis, 151 e R. Pascoal de Melo, 57-59, que dali segue viagem para Paris, a-fim-de adquirir os ultimos Modelos para a proxima estação.

— Encontra-se em Santo Amaro de Oeiras, com seus filhos, a distinta colega na Imprensa sr.ª D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros.

— Partiu para Cascais, com sua esposa, a sr.ª D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha e suas filhas, o sr. dr. Eduardo de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha.

Cultura da vinha

A Direcção Geral dos Serviços Agricolas pede-nos a publicação do seguinte:

«Para regular a execução das disposições do Decreto n.º 27.285, de 24 de novembro de 1936, faço saber aos viticultores que lhes é permitida: a)—Reconstituição parcial ou total das vinhas situadas em terrenos apropriados para a sua cultura; b)—Substituição de vinhas situadas em terreno de varzea para terrenos devidamente apropriados; c)—Plantação de videiras, até 1.000 pés, para a produção de uvas ou de vinhos nos casais agricolas ou casas agricolas de proprietarios que não cultivarem vinha; d)—Plantação de ramadas ou parreiras ornamentais junto ás casas de habitação, arruamentos das hortas e semelhantes; e)—Conservação das enxertias atingidas pela lei, e situadas em terrenos apropriados á cultura da vinha, mediante arrancamento de igual numero de cepas.

Para isto, devem os proprietarios requerer ao Director Geral dos Serviços Agricolas, até 30 de outubro, mencionando o nome da propriedade, situação e confrontações, além da pretensão claramente expressa, a qual só será decidida depois da vistoria efectuada. Os requerimentos serão entregues nas Camaras Municipais ou enviados para a sede da Brigada, no Ministerio da Agricultura. As infracções serão punidas com multa de Esc. 2$00 por cada pé de bacelo, além da desobediencia punida nos termos da lei geral e do arrancamento ou destruição nos casos de plantio ou enxertia não autorizada, conforme o preceituado na referida lei n.º 1.891».

LISBOA-SINTRA-AZENHAS DO MAR
Lisboa-Sintra e volta, 7$20 em 3.ª classe.
Frequentes comboios em ambos os sentidos.
Em Sintra, ligação imediata com os carros electricos para Colares, Praia das Maçãs e Azenhas do Mar.
Peça o horario dos comboios nas «Informações» da estação do Rossio.

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

I—Manécas exercita-se no tiro ao alvo.

II—Põe o alvo numa arvore e zás!

III—A flecha dá mesmo em cheio.

IV—Em certa altura, passam, em fila indiana, 3 patos bravos.

V—Manécas não resiste á tentaçao...

VI—... e a flecha enfia os 3 patos duma vez só.

VISITE A ILHA BERLENGA

Em auto-carro e traineira propria para passageiros.

Esc. 40$00 (Ida e Volta)

Todos os domingos e quintas-feiras-Partida de Lisboa ás 7,30 — Partida da Berlenga ás 18,00.

Marcação de lugares:

CAPRISTANO & FERREIRA, L.DA

Largo de S. Domingos, 11, Letra A — Telefone n.º 2 1003, ou em outras localidades, nas suas filiais e agencias.

PELICULAS

Boas, baratas e revelação gratis

R. D. Pedro V, 63

Os protegidos de Santo Antonio

A'quela hora do poente, o bom fradinho vagueava pelos campos.

A tarde ia caindo. No arvoredo, os passaros despediam-se da luz do dia, chilreando barulhentos e uma fonte sussurrava entre a verdura.

O olhar sonhador de frei Antonio parecia abençoar o vale que se estendia ao longe, cheio de pomares e vinhedos, o ribeirinho transparente que corria entre os choupos, a mata de castanheiros dourados e a mancha sombria do pinhal verde-escuro.

Em volta dele tudo respirava serenidade e paz.

Cheio de beatitude, o frade quedou-se extatico, embevecido ante tanta beleza.

Nisto, um trilo estridente se elevou nos ares.

Trri-trri-trri-trri, dizia ele, como a pedir misericordia.

O santo olhou em roda e nada viu.

Mas o canto não se calava, sempre trinando o tal *trri, trri* muito agudo, muito vibrante.

Donde viria aquele estranho ruido?

Intrigado, apurou o ouvido e percebeu, então, que era da terra que ele saía.

Como um garoto, o bom do santo, posto de rastos e guiado pelo som, com a ajuda duma palhinha, foi esfuracando aqui e ali.

Até que deu com um bicharoco acastanhado, muito bojudo, que, com vibração, tremia as asas, cantando a tal cantiga.

Assim que o frade lhe pegou, o bicho deixou de cantar e disse, numa vozinha respeitosa:

—Frei Antonio: sou um triste! Vivo debaixo da terra, mas aprendi um canto alegre, para alegrar quem anda por cima dela. Queixo-me de ser pouco ouvido, pois aqui nos campos estou ignorado e dentro da terra ninguem me vem procurar.

O frade sorriu, com ar prazenteiro, achando graça ao queixume do grilo cantor.

—Tempo virá, prometo-te, em que serás conhecido e em sitios movimentados, a tua voz será ouvida e apreciada. Quando na terra o meu nome fôr celebrado, na epoca em que me festejarem, entoarás tambem hinos em meu louvor.

Dito isto, largou o animalzinho, que se desfez em cortezias, antes de se esconder na terra.

Ia o frade prosseguindo o seu caminho, quando sentiu o habito preso nas folhas dum cardo, que murmurou lamentoso:

—Santinho: não te afastes sem me ouvir. Tambem eu, como o grilo, vivo desprezado. Por má sina, nasci cheio de picos, tão agudos e asperos que toda a gente foge de mim! Queria ter perfume como a giesta, beleza como o malmequer, pureza como o lirio, graça como a margarida. A Natureza foi avara para mim, dando-me só picos asperos e fealdade!

Os olhos luminosos do santo pousaram no pobre cardo, que assim chorava tão triste sorte.

A sua mão branca e fina tocou, ao de leve, nas folhas bicudas e mansamente proferiu estas palavras:

—Descansa. A Natureza não te esqueceu! De ti nascerá uma linda flôr, a alcachofra, igual, se não a mais linda que todas as outras. E essa flôr brilhará nos festejos do dia do meu nome. Por ela, estremecerão muitos corações enamorados e o perfume da sua florescencia chamar-se-á amor. Ao contrario do que até aqui sucedeu, has de ser a mais querida e bela das flôres do campo.

Pelas fôlhas eriçadas do cardo passou um fremito de alegria, como um agradecimento á bondade de frei Antonio.

A noite descia, espalhando um luar dulcissimo pelas searas rumorosas, enquanto o santo seguia o seu caminho, rendendo graças ao Senhor por lhe ter concedido o dom de alegrar os humildes, os desprotegidos da sorte.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

A feira artistica da "Voz do Operario,,

No programa de hoje para o teatro ao ar livre que funciona na feira artistica da «Voz do Operario» figuram: a parelha de baile «Mary and Cru's, a coupletista cubana Carmita Ortiz e os trovadores da canção nacional Lucilia do Carmo, Judite Pinto, Manuel Cascais, José Tovar e Carlos de Oliveira.

Aos espectadores munidos de bilhete é facultado o acesso pelo portão da travessa de S. Vicente.

As festas infantis

no Estoril

Reina no Estoril grande entusiasmo entre as crianças frequentadoras das lindas praias da Costa do Sol pelas brilhantes festas iniciadas no passado domingo.

Amanhã de manhã na praia, dirigido por Torok e Contreiras, inicia-se um interessante concurso de construções de areia, e no Casino, á tarde, realizado por Anibal Contreiras mais um espectaculo com filmes infantis e sorteio de brindes.

Tubos a 6$00 — 10$00 e 18$00

O sonho de Aninhas

Aninhas, depois de ter feito o seu exame, pediu á mãi para a deixar ir passar as férias a casa da tia Gil, que vivia numa casinha isolada, no alto da serra. Como a pequenita estava fraca, e certamente aqueles ares lhe fariam bem, a mãi consentiu, e uma manhã foi metê-la no comboio, sózinha, tendo combinado com a tia para que fôsse esperar á estação mais proxima da terreola onde vivia. A viagem foi para Aninhas—que nunca tinha andado de comboio—uma maravilha. Ela sentada, a correr a correr como nos contos de fadas, a ver passar arvores, rebanhos, regatos, casas, montes, vales, tudo isto muito depressa, sem ela se mexer, parecia-lhe um sonho e o seu desejo era poder parar o tempo para nunca mais sair dali. Quando voltasse para casa havia de contar aos irmãos pequeninos, e á sua amiga Lélia, que tinha visto as casas a andar, e as arvores a correr! Eles com certeza não acreditavam e ainda naturalmente lhe chamavam mentirosa, mas ela havia de ir para a modista trabalhar de noite e de dia para ganhar dinheiro, e comprar bilhetes para eles viajarem tambem no comboio.

De mais a mais, nunca tinham saído de casa. Só duas vezes o pai os levara á feira e tinham andado nos baloiços. Tambem parecia que tudo andava, mas era uma roda, que fazia a cabeça tonta e que dava a impressão de que iam a cair no comboio, pelo contrario andava tudo pelo seu pé muito direitinho, e só Aninhas e as pessoas que iam na carruagem é que estavam quietas!!

Quando o comboio chegou á estação e a tia Gil a abraçou, Aninhas alegre e feliz dizia batendo as palmas que queria voltar para casa, queria ir outra vez no comboio.

A tia Gil levou Aninhas para casa montada no seu burrinho. O ar puro da serra, a agua fresquinha, a fruta apetitosa e farta que ela podia comer a toda a hora, fizeram da pálida Aninhas uma menina corada e gorda, mas o seu bonito sorriso tinha desaparecido, as suas gargalhadas nunca mais se ouviram. Apenas deixava o ar distraido que tinha agora, quando ouvia ao longe o apito do comboio! Então sim, levantava-se, e a correr ia para um monte, e ali ficava a seguir com a vista, o comboio que corria pelo vale.

Mas quando a tia Gil lhe fez ver que não podia passar a vida a andar de comboio porque era caro, e os pais eram pobres, Aninhas a querer suster uma lagrima que lhe apareceu a tremer a tremer num dos seus grandes olhos negros respondeu que queria então estudar para ser ...guarda de linha!

Passaram-se muitos anos. E hoje quem passar por aqueles sitios e atravessar a linha ferrea, vê, sempre no seu posto, olhando com amor os comboios que passam, uma velhinha encarquilhada mas rija, a que chamam tia Anica, e que não é mais do que a Aninhas doutros tempos que realizou o maior sonho que sonhou: Passar a vida a vêr passar o comboio.

M. C. P.

VII Expresso-Popular

do Pôrto a Vila Real e Pedras Salgadas

Domingo, 14 de Agôsto

PREÇOS DE IDA E VOLTA

Do Pôrto a Aregos ou Caldas de Moledo	14$00
» » á Régua	16$50
» » a Vila Real ou Pedras Salgadas	20$00

HORÁRIO

IDA		h.	VOLTA		h.
Porto	Part.	7,15	Pedras Salgadas	Part.	19,44
Aregos	Cheg.	8,54	Vila Real	»	21,02
Caldas de Moledo	»	9,21		Cheg.	21,53
	»	9,27	Régua	Part.	22,00
Régua	Part.	9,35	Caldas de Moledo	»	22,06
	Cheg.	10,36	Aregos	»	22,33
Vila Real	Part.	13,49	Pôrto	Cheg.	0,17
Pedras Salgadas	Cheg.	15,16			

Bilhetes à venda na estação do Pôrto — Esclarecimentos pelo telefone 1722.

Comboio turistico a Porto e Viana do Castelo por ocasião das festas da Agonia

Como nos anos anteriores, organizou a C. P. um Comboio Turistico que, permitindo aos excursionistas passar o principal dia destas tradicionais Festas em Viana do Castelo, oferece ainda ensejo para uma visita á laboriosa capital nortenha.

Em Viana terão os excursionistas todo o dia de domingo, 21, para apreciar a Feira Franca, o Torneio dos Desportos Atleticos, a Festa do Traje e da Lavradeira, a Tourada e, finalmente, á noite, a grandiosa «Serenata» no rio Lima, considerada o numero maximo das Festas, durante a qual serão queimados deslumbrantes fogos de ar e aquatico, o que, só por si, constitue um raro espectaculo de arte e beleza.

O programa desta magnifica excursão é o seguinte:

Dia 20 de agosto — Partida da estação do Rossio ás 7 e 27. Chegada ao Porto ás 12 e 56 e instalação nos Hoteis e Pensões. Almôço, Tarde livre. Jantar e dormida.

Dia 21 — Pequeno almôço. Partida da estação do Porto ás 7 e 12 para Viana do Castelo. Almôço e jantar. Dia e noite livres até á hora da partida do comboio, depois do fogo de artificio.

Dia 22 — Partida da estação de Viana do Castelo ás 2 e 50 para Lisboa, onde o comboio chega ás 10 e 53.

Preço, compreendendo comboio, refeições e alojamento: 1.ª classe, 250$00; 2.ª classe, 200$00.

Os excursionistas de 1.ª classe terão preferencia nos hoteis.

Para este comboio vendem-se tambem bilhetes só com direito a transporte em caminho de ferro aos seguintes preços: 1.ª classe, 200$00; 2. classe, 140$00.

Todos os bilhetes podem ser prorrogados em Lisboa, antes da partida, para regressar de Viana do Castelo pelos comboios ordinarios:

Os «tudo compreendido» até ao dia 24 do corrente, pagando a taxa de 20$00 em 1.ª classe e de 15$00 em 2.ª.

Os «só transporte em caminho de ferro» até ao dia 31 do corrente, pagando a taxa de 26$80 em 1.ª classe e de 20$40 em 2.ª.

Inscrição e prorrogação nas Informações da Estação do Rossio. Lotação limitada.

As pessoas da provincia que queiram utilizar este comboio podem requisitar ao Serviço de Turismo da C. P.—Estação do Rossio, 1.º, Lisboa—(telefone 2 4146) bilhetes complementares de ida e volta com 45 por cento de redução entre qualquer estação da C. P. e o ponto em que possam tomar o Comboio Turistico.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110$15	110$19
New-York	22$60 5	22$61,7
Paris	$61,5	$61,6
Berlim	9$06,2	9$06,7
Amsterdam	12$31,8	12$32,5
Bruxelas	3$80,3	3$80,5
Roma	1$18,8	1$18,9
Zurich	5$17,4	5$17,7
Praga	$78,0	$78,0
Rio de Janeiro	1$29,0	1$29,1
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—

TAMARIZ
ESTORIL
Aos domingos: Almoços—Esc. 15$00
Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás
Aprazivel recinto com divertimentos para creanças

Praias de Dàfundo e da Cruz Quebrada

Bilhetes a preços reduzidos no combóio eléctrico do Cais do Sodré ao Dàfundo, ou à Cruz Quebrada (um quarto de hora).

Todos os domingos, desde 12 de Junho a 9 de Outubro.

PREÇOS (Ida e volta)

Do Cais do Sodré e Santos..... 2$00
De Alcântara e Belém..... 1$50

Além dos combóios do horário realizar-se-ão todos aqueles que se tornem necessários.

Ericeira. Freqüentando V. Ex.ª esta Praia, não deixará certamente de visitar a
PASTELARIA e RESTAURANTE
"ONDINA"
Fornecimento de: ALMOÇOS, CHÁS e JANTARES
PENSÃO e QUARTOS
Informações: **R. S. Nicolau, 122**

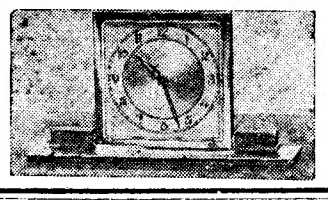
TERMAS DE CALDELAS
Cura dos doentes do intestino.
Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada.
Abertura a 10 de Junho

CARPETES DE CAIRO
(ESTRANGEIRAS)

1,60 × 1,20	106$00	3,00 × 2,00	330$00
2,00 × 1,40	154$00	3,00 × 2,50	412$50
2,30 × 1,80	228$00	3,50 × 2,50	481$50
2,50 × 2,00	275$00	3,00 × 4,00	660$00
4,00 × 4,00	880$00		

Carpetes de cairo (nacionais) fazem-se de qualquer medida
Esteiras nacionais de todos os tamanhos e côres
GRANDES ARMAZENS DAS ILHAS
120—Rua de S. Bento—130

ASFALTO
FLINTKOTE
Impermeabilização e isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construções metálicas, canalizações, algerozes, etc. Impermeabilização de reprezos, canais, tanques, poços e paredes húmidas.
Distribuidores: BETHENCOURT BROS, LTD. Rua Aurea, 132-138—LISBOA
Agência ao Norte: SORIA, LTD. Rua Sá da Bandeira, 214-216—PÔRTO



PARA ACORDAR A HORAS CERTAS
Os despertadores do **Torroaes** servem admiravelmente
Lindos modelos acabados de chegar para todos os preços
119 — R. da Prata — 123 Telf. 2 4210

AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

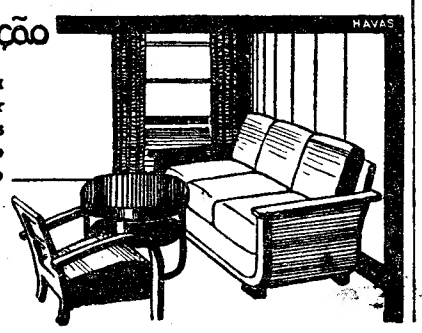
As mais sulfurosas do País (Prof. Ferreira da Silva) fluoretadas, radioactivas e muito alcalinas. Balneario com instalações de primeira ordem, ligado ao Grande Hotel da Torre — um dos primeiros de Portugal — por uma galeria envidraçada. Pelas suas qualidades anti-catarrais, as mais indicadas nas bronquites e nas doenças do aparelho respiratorio. Pelas suas propriedades des-sensibilisantes as mais indicadas na asma e nas doenças alergicas. Nas asmas infantis, associadas á gimnastica medica (praticada nesta Estancia por um profissional sueco) corrigem frequentes deformações toracicas. A sua elevada radioactividade coloca-as em lugar primacial (Dr. Pereira Forjaz). Dão optimos resultados na hipertensão arterial, quer aplicadas em banhos gasosos quer em banhos de espuma, a forma mais moderna de fazer este tratamento. As Aguas de Entre-os-Rios são ainda aconselhadas nas flébites (Prof. D. Tomas de Mello Breyner) reumatismo, doenças de pele (banhos brancos e amarelos) sifilis e algumas entero-colites, colecistites, etc.

Abertura em 1 de Julho. Pedidos ao Grande Hotel da Torre — Entre-os-Rios. No Porto, no Grande Hotel, á R. de Santa Catarina e em Lisboa no Hotel Vitoria, na Avenida da Liberdade. Diarias desde Esc. 30$00.

A PRISÃO DE VENTRE
quer seja habitual ou acidental é rapidamente combatida pelas pastilhas de
SANTEINE
Efeito suave — sem cólicas nem dôres
A' venda em qualquer Farmacia
Caixa de 30 pastilhas Esc. 7$50

Um conjunto cheio de distinção

Não precisa gastar muito dinheiro para dar à sua residência um aspecto da maior distinção. A nossa casa vender-lhe-á os mais artisticos papéis pintados e todo o mobiliário que deseje, tanto a pronto como a prestações.



ARMAZÉM DE MÓVEIS DO
CALHARIZ
26 — L. do Calhariz — 28
Telef 2 3413 LISBOA

AO MUNDO ELEGANTE

Não tenhais preocupações!!

Na hora de arranjar as vossas malas para irdes para o campo, praia ou termas, não esqueceis a **Pomada INDIANA,** pois ela limpa, lustra e conserva todos os artigos de couro, porque, sendo a **Rainha das Pomadas,** impõe-se por si e torna-a indispensavel em todas as casas.

A' venda em todas as côres no distribuidor geral **POLYCARPO JUNIOR,** Rua do Jardim do Regedor, 13 a 17 (proximo da Avenida da Liberdade) LISBOA — Telef. 2 7424.

DEWAR'S WHISKY "White Label"
Não bêba assim de repente
Como quem bebe água ou vinho!
Saboreie êsse excelente
Whisky assim devagarinho!
ARAUTO

OPEL
KADETT

UM AUTOMOVEL UTILITÁRIO SEM RECEIO DE RIVALIDADES

7 LITROS AOS 100 Kms.
GRANDE BELEZA DE LINHAS
MAXIMA COMODIDADE
TRAVÕES HYDRAULICOS
CARROCERIA METALICA

CONCESSIONÁRIOS
DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, L.DA
206, AV. DA LIBERDADE, 210
L I S B O A